www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2023
NÚMERO 21.891 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Vai deixar saudades...

Depois de dois anos sem carnaval, o brasiliense aproveitou cada minuto de festa em meio a centenas de blocos espalhados pelo DF. Confira momentos emocionantes do último dia de folia.

Confira a programação completa do carnaval de Brasília e vote no melhor bloco

Ed Alves/CB/DA.Press

A meninada se diverte

O bloco Baratinha mais uma vez conquistou famílias inteiras.

Ed Alves/CB/DA.Press

Acessibilidade, sim!

Pessoas com necessidades especiais deram um show na avenida.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Invasão de felicidade

O tradicional Pacotão levou uma multidão para a W3. Com marchinhas e faixas de protesto, a agremiação encerrou o carnaval em grande estilo.

Ed Alves/CB/DA.Press

Correio Tá On bombou! no Quadradim

Foliões aproveitaram o espaço instagramável do **Correio** nos quatro dias de festa para tirar aquela foto descolada durante os shows no Quadradim da Folia.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Não é que a *Mona Lisa* foi para a farra?

Os brasilienses abusaram da criatividade para curtir os blocos. De fantasias de protesto político a sátiras irreverentes, valeu de tudo para se divertir.

PÁGINAS 5, 13 E 18

Depois da tragédia, a procura pelos corpos

Prefeitura de São Sebastião organizou velório coletivo para sepultar 12 vítimas das fortes chuvas do fim de semana. Governo vai adiantar parcelas do Bolsa Família para os desabrigados e saque emergencial do FGTS.

Nelson Almeida/AFP

Bombeiros e equipes de salvamento reviram escombros em busca de vítimas depois do temporal

● Falta investimento federal para prevenção de tragédias

PÁGINA 4

GUERRA

Putin desafia o Ocidente

Moscou suspende participação em tratado de desarmamento nuclear, responsabiliza adversários pela escalada do conflito com a Ucrânia e seguirá com ofensiva.

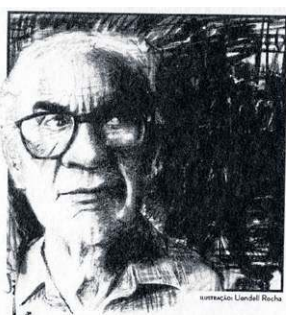
PÁGINA 9

Rodrigo Buendia/AFP

Fla aposta no Maracanã

Na altitude, time de Gabigol perde a primeira partida para o Independiente del Valle (1x0). Agora, precisa vencer no Rio.

PÁGINA 19

Uendell Rocha

DIVERSÃO & ARTE

A literatura fantástica do mineiro Campos de Carvalho é redescoberta

PÁGINA 22

Votação da reforma tributária pode demorar

Especialistas consideram improvável a aprovação na mudança dos impostos em apenas seis meses, como defende o governo. "Há uma grande polarização e acordos precisarão ser feitos", destaca Bianca Xavier, da FGV.

PÁGINA 2

Polarização preocupante

VICENTE NUNES / CORRESPONDENTE

Madri — Investidores espanhóis temem o avanço dos embates políticos na América do Sul. Brasil e Peru são os dois focos de tensão.

PÁGINA 6

CAPITAL S/A

Fazenda prorroga prazo para o ISS

A secretaria também aceitará notas fiscais pelo modelo antigo, depois de problemas operacionais com novo sistema de arrecadação.

PÁGINA 16

Correio debate ações contra o feminicídio

PÁGINA 15

ISSN 1808-2661

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Obstáculos para a reforma tributária

Apesar da estimativa do governo de aprovar a reformulação do sistema de impostos em seis meses, parlamentares e especialistas mostram ceticismo com o prazo, devido à complexidade do tema

» RAFAELA GONÇALVES

Pauta prioritária do governo e temática consensual entre o setor produtivo, a reforma tributária tem sido tratada com bastante otimismo pela equipe econômica, que considera a discussão amadurecida, mas as perspectivas podem ser mais complicadas do que parecem.

Em evento do grupo RenovaBR em Brasília, o secretário extraordinário do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, estimou aprovar a reformulação do sistema tributário brasileiro no Congresso Nacional em até seis meses.

Parlamentares e analistas veem com ceticismo o prazo estabelecido para a discussão, que está travada há quase 20 anos. O intervalo de tempo é considerado exíguo para um assunto tão complexo, tendo em vista que, desde 2004, pelo menos seis propostas de emenda à Constituição (PECs) e um projeto de lei estiveram na pauta do Congresso, sem avançar o suficiente.

Na última semana, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tomou o primeiro passo e formalizou a criação de grupo de trabalho que vai discutir a reforma, mas a análise deve começar na semana que vem.

Além disso, ainda não há clareza sobre qual será o texto nem o seu impacto. As duas propostas em discussão são a PEC 45 e a PEC 110. Segundo declarações recentes do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o texto deve se basear em ambas as propostas, às quais o governo poderá acrescentar ou retirar pontos.

Coordenado pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), e com o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) como relator, o grupo de 12 integrantes discutirá a PEC 45, de 2019, que já está em tramitação na Casa, e terá 90 dias para concluir os trabalhos, prorrogáveis por igual período.

Uma data de votação só será definida a partir de um acordo que possibilite sua aprovação e, após a análise dos deputados, ainda será necessária a aprovação do Senado.

O debate da reforma vai começar pelos impostos sobre consumo. A proposta é unificar entre cinco e nove tributos e criar o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que funcionaria nos moldes do Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), já existente em outros países e que não incide em cascata em cada passo da produção do item. Há, ainda, a previsão de um imposto seletivo, que é a taxação específica para determinados setores, o de cigarros e bebidas alcoólicas, por exemplo.

A expectativa é de que o texto passe pela Câmara ainda neste primeiro semestre. Mesmo confiante, o relator do grupo reconheceu que, mais do que prazos formais, o que definirá a data de votação será o nível de consenso entre parlamentares, setor produtivo e representantes dos entes federativos. "Quem determina prazo é a quantidade de votos para aprovar a matéria", reiterou Ribeiro.

Utopia

Para Bianca Xavier, especialista em direito tributário e professora da Fundação Getulio Vargas (FGV), o otimismo do governo não corresponde à realidade. "Em uma visão com base empírica e conhecendo como funciona a tramitação, não acho possível e crível que essa aprovação aconteça no primeiro semestre", destacou a especialista.

Ela definiu as expectativas do governo como "utópicas". "A reforma está sendo discutida há tantos anos e não andou até agora por uma questão política. Os pilares são maravilhosos, todo mundo acha que tem de melhorar o ambiente de negócios, mas não há uma viabilidade, a curto prazo, de se alinhar expectativas", afirmou.

Por mais que haja consenso de aprovação, Bianca Xavier acredita que o caminho não será tão fácil. "A gente não tem um governo com maioria na legislatura que nos permita falar com otimismo que vai ser aprovado, há uma grande polarização em termos políticos, acordos precisarão ser feitos. Além disso, temos como obstáculo a repartição de receita tributária", acrescentou.

Um dos entraves previstos por analistas é a disputa entre estados, municípios e União por um aumento de arrecadação. Em um momento em que os entes federativos passam por uma situação delicada em função das perdas com a desoneração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a disputa por receitas pode se tornar um problema.

"O principal entrave é o federativo. Já havia previsto isso no ano passado, quando o então ministro Paulo Guedes (da Economia) dizia que os estados estavam em uma situação muito boa e que não precisavam de ajuda na arrecadação. Mas, na verdade, as medidas da lei complementar 194 dos combustíveis prejudicaram muito a situação dos estados", ressaltou o economista-chefe da Warren Rena, Felipe Salto, em entrevista ao **Correio**.

Divergência

Ambas as propostas simplificam diversos tributos que hoje incidem sobre o consumo. A divergência está no número de impostos unificados e na forma como será feita a fusão. Bernard Appy, informou que a alíquota estimada para o IVA, que substituiria outros três impostos, unificando a tributação sobre o consumo, teria carga de 25%, sendo 9% para o governo federal, 14% para os estados e 2% para os municípios. Apesar da concordância entre políticos e empresários a respeito da necessidade de um imposto unificado, nenhum ente da federação quer ficar com uma fatia menor dos tributos.

Outra batalha será entre os setores de produção, que temem um aumento da carga tributária e defendem a adoção de alíquotas diferenciadas.

André Jakurski, gestor do fundo JGP e um dos fundadores do banco Pactual, considera que o governo pode estar errando em tratar a reforma tributária como prioridade quando, na sua visão, o novo arcabouço fiscal deveria ser o foco. "A reforma tributária não vai ter efeito fiscal, e não porque está se dando prioridade a isso. O medo é que a meta fiscal tenha válvula de escape e não tenha regra de crescimento de despesa. O governo deveria atacar primeiro esse problema e definir uma nova regra fiscal, deixando a PEC 110/45 para o ano que vem", avaliou.

Espera-se que a nova regra fiscal como forma de substituir o teto de gastos ajude também no início de um ciclo de afrouxamento monetário e redução dos juros, que seria bom para a economia, de acordo com o gestor.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

O presidente da Câmara, Arthur Lira, já enfatizou que a reforma tributária é prioridade na Casa

Entraves

O governo estima aprovar a reforma tributária no Congresso Nacional em até seis meses. Parlamentares e analistas veem com ceticismo o prazo estabelecido.

As duas propostas que tramitam sobre o assunto, que serão aproveitadas nesta nova rodada de discussões, substituem cinco impostos por dois.

Os impostos que seriam extintos são:

- **ICMS** (estadual)
- **PIS/Cofins** e **IPI** (federais)
- **ISS** (municipal)

Eles seriam substituídos por um Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), como ocorre em grande parte das economias desenvolvidas.

- Com a manutenção da carga tributária sobre os consumos, a alíquota total do IVA em discussão nos últimos anos estava próxima de **30%** — que seria o patamar mais alto do mundo.
- O secretário da Reforma, Bernard Appy informou, que a alíquota estimada para manter a carga sobre o consumo seria de **25%**, sendo **9%** para o governo federal, **14%** para os estados e **2%** para os municípios.

O outro criado na substituição seria um imposto seletivo (sobre produtos nocivos, conhecido como imposto sobre o pecado).

- A proposta anterior para o imposto seletivo, do ex-ministro Paulo Guedes, era de que ele abrangesse cigarros, álcool e produtos com açúcar. O ministério da Fazenda agora inclui ainda o meio ambiente — indicando que combustíveis fósseis também podem sofrer essa tributação a mais.

Possíveis barreiras

Disputa por arrecadação

- Um dos entraves previstos por analistas é a disputa entre Estados, Municípios e a União por um aumento de arrecadação. Em um momento em que os estados passam por uma situação delicada em função das perdas com a desoneração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a disputa por receitas pode se tornar um problema.
- Apesar da concordância entre políticos e empresários sobre a necessidade de um imposto unificado, nenhum ente da federação quer ficar com uma fatia menor dos tributos.

Batalha entre os setores de produção

- Setores como comércio, serviços, agronegócio e a indústria temem um aumento da carga tributária e defendem a adoção de alíquotas diferenciadas por setor. A ideia já foi rechaçada pela equipe econômica de Haddad.

Fonte: Ministério da Fazenda/Analistas

ALEXANDRE GARCIA

É NOS PLENÁRIOS POLÍTICOS, E NÃO APENAS NA POLÍCIA, QUE DEVE SER INVESTIGADO O GRAVE ACONTECIMENTO POLÍTICO DO 8 DE JANEIRO

Medo fantasiado

Assisti, aos 23 anos, em 1964, à derrubada do presidente João Goulart. A principal justificativa era de um necessário contragolpe preventivo, para evitar que Goulart e a esquerda instalassem uma ditadura comunista. Quase 60 anos depois, sinto a volta da narrativa do contragolpe preventivo, agora a pretexto de evitar que Bolsonaro e a direita instalassem uma ditadura fascista. Desta vez, não foram as armas dos fardados, mas as canetas dos togados. Nem as Forças Armadas nem o Judiciário têm mandato popular para tomar decisões de tão grande importância, supostamente como protetoras do regime democrático. Em 1964 e agora, houve prisões genéricas "preventivas".

Os dois acontecimentos se parecem; apenas com sinais diferentes e com a mesma falta de legitimidade — que só é conferida pelo voto popular, origem do poder. Nem militares nem juízes têm o voto do mandato popular. Em ambos os casos, o Congresso Nacional ficou encolhido. Em 1964, elegeu o general Castello Branco presidente. Agora, foi um espectador passivo, mesmo quando foi esmagado o artigo 53, da inviolabilidade do mandato. Pode-se dizer que deputados e senadores, intimidados pela quantidade de processos que respondem, não estiveram à altura da procuração que lhes foi outorgada pelo voto de milhões de brasileiros. Ou seja, também nesse último contragolpe o Poder Legislativo, o primeiro na ordem dos Três Poderes como mostra a Constituição, esquivou-se para um lugar secundário.

As Forças Armadas saem dos últimos acontecimentos sem a pecha de golpismo de 1964, que ainda vinha sendo usada. Impossível chamar agora de golpista instituição que se recusou a atender o apelo de uma massa por intervenção militar. Agora, militares estão sendo criticados por terem se mantido na legalidade. Já o Supremo herdou a pecha. Tem sido criticado por não seguir a Constituição nem o devido processo legal. Adotou a novidade do ativismo a pretexto de evitar suposto golpe fascista. Suponho que já sinta que está numa camisa de 11 varas para encontrar uma saída que signifique o "retorno aos quadros constitucionais vigentes", que foi a palavra de ordem no contragolpe de Lott no 11 de novembro de 1955, que garantiu Juscelino presidente, com Goulart, vice.

Golpes e contragolpes sempre provocam dores. Ontem em Brasília, saiu mais uma vez o bloco do Pacotão — alusão ao Pacote de Abril editado por Geisel, criando o senador biônico. Em 1978, o Pacotão debochava de dois generais, o presidente e seu sucessor, chefe do SNI, fazendo trocadilho com o Aiatolá do Irã: Geisel, você nos atolou/ Figueiredo, você também vai nos atolá. Ninguém foi preso ao fim do desfile. Hoje, há centenas de homens e mulheres desesperados em presídios, pelo 8 de janeiro, e o povo ainda não sabe quem realmente entrou nos palácios e quem realmente quebrou patrimônio de todos. Muito menos se sabe como entraram e quais foram as causas remotas do que desbordou na invasão das sedes dos Três Poderes. É a grande oportunidade de o Poder Legislativo renovado por eleição mostrar que faz jus à representação popular. É nos plenários políticos, e não apenas na polícia, que deve ser investigado o grave acontecimento político do 8 de janeiro. Está nas mãos de deputados e senadores demonstrar que são o primeiro dos poderes numa democracia. E não o último num medo fantasiado de democracia.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Uma chuva de CPIs...

Ainda tateando sem saber direito onde fincar bandeiras capazes de atrair a maior fatia do eleitorado, a oposição vai começar sugerindo CPIs. Já pediu a dos atos antidemocráticos, com 27 assinaturas no Senado, falta completar as 171 na Câmara.

... para todos os gostos

Outra grande aposta será a CPI das ONGs da Amazônia, como forma de atrair o senador Plínio Valério (PSDB-AM) à bancada oposicionista. O parlamentar tucano já havia pedido uma investigação desse tipo na legislatura passada, sem sucesso.

Sem exceção

O terceiro pedido que contará com o apoio dos oposicionistas é o das obras de infraestrutura inacabadas, de 2006 a 2018. Essa, porém, é mais difícil de emplacar. Só se incluir também o período do governo de Jair Bolsonaro.

Para bons entendedores...

O voto do ministro Kássio Nunes Marques contra o habeas corpus a uma pessoa presa nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro traz menções a "prisões indiscriminadas". A cada dia, vai aumentar a pressão para a soltura daqueles sobre os quais não houver prova concreta de participação no quebra-quebra das sedes dos Poderes.

À espera de Haddad

Os deputados largam para esse período de agenda cheia pós-carnaval mais voltados à conquista de espaços de poder do que às propostas legislativas. Isso porque há uma maioria convencida de que não dá para fazer muita coisa, nem mesmo a reforma tributária, antes de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentar o novo arcabouço fiscal. "A âncora fiscal é a base para a discussão de qualquer proposta econômica. Sem ela, fica difícil definirmos as prioridades nessa área", diz o deputado Ricardo Barros (PP-PR).

» » »

Enquanto as propostas não saem do papel, a Casa ficará mergulhada na definição de um acordo para as comissões técnicas. Até aqui, só está certo que o PT ficará com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O indicado é o deputado Rui Falcão (SP). As demais ainda dependem de acordo entre os partidos.

CURTIDAS

Mês da mulher/ A deputada Simone Marquetto (MDB-SP) trabalha a volta ao plenário do projeto que estabelece multa para empresas que pagarem salários diferentes para homens e mulheres na mesma função. A proposta chegou a ser votada na Câmara e no Senado, mas precisou voltar à Câmara, porque houve mudança de mérito. A ideia é tentar votar no mês que vem, quando se comemora, em 8 de março, o Dia Internacional da Mulher.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Mês de Simone/ A iniciativa da deputada é uma homenagem à ministra do Planejamento, Simone Tebet (**foto**), umas das principais entusiastas da proposta de fixar multas para salários diferentes. Essa proposta constava do programa de governo de Tebet ao Planalto e foi colocada na roda quando do apoio a Lula no segundo turno.

Um teste/ O governo ainda não se posicionou sobre o texto. Em vários casos, muitas empresas alegam que nem todas as funções são iguais, que tem que contar tempo de casa etc.

Fim da folia, mas.../ Ainda não será esta semana que o Congresso e o governo funcionarão a pleno vapor. Se os parlamentares conseguirem avançar no comando das comissões técnicas, já será um alento.

Podia ter dormido sem essa/ A ida da primeira-dama Janja da Silva ao carnaval de Gilberto Gil no carnaval não passou incólume na internet. A oposição aproveitou para postar imagem da socióloga se divertindo na folia de Salvador e o tuíte dela sobre "tristeza e angústia" com tragédia no litoral de São Paulo. O PT lembra que o presidente Lula ficou fora dos trios e se manteve nos trilhos, levando o governo a São Sebastião para ajudar as vítimas e a reconstrução das áreas atingidas pelas chuvas.

PODER / Proposta de emenda à Constituição, a ser apresentada pelo PT, deve sugerir que militares da ativa sejam proibidos de ocupar funções no governo e prever a exclusão, do dispositivo, das chamadas Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Governo quer mudar artigo 142

» LUANA PATRIOLINO

Distorcido por bolsonaristas radicais como justificativa para defender uma intervenção militar no país, o artigo 142 da Constituição, que trata do papel das Forças Armadas na sociedade, entrou na mira do governo federal.

Ao contrário do que pregam os extremistas, o caput do artigo 142 não dá margem para interpretação de intervenção militar e diz que "as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem".

A expectativa é de que, nos próximos dias, seja apresentada uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para excluir as chamadas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) do dispositivo. O projeto está nas mãos do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) e em fase final de preparação. Para a proposição começar a tramitar na Casa, são necessárias 171 assinaturas, ou seja, o apoio de cerca de um terço dos parlamentares.

A GLO é uma operação realizada por ordem do presidente da República e deve ser usada em situações graves de perturbação da ordem. Além de excluir o item, outro objetivo do texto é restringir a presença de militares em cargos políticos. Esse trecho, inclusive, já foi defendido publicamente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que demonstrou incômodo com a participação de oficiais na administração federal.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** defendem que a proposta é positiva, ante a crescente politização dos militares no país desde o governo de Jair Bolsonaro.

Na avaliação do advogado constitucionalista e cientista político Nauê Bernardo de Azevedo, o projeto é bem-vindo para evitar qualquer equívoco a respeito da Constituição. "Tem de riscar essa linha, que é o que o governo do PT parece estar disposto a fazer. Pode ser uma forma muito razoável e interessante de a gente evitar que a política entre nas Forças Armadas e as submeta a essas suspeitas que temos visto ultimamente, que acabam colocando o país inteiro em descrédito", destacou.

Sobre a restrição à participação de militares em funções políticas, a PEC deve prever que, nesses casos, eles sejam encaminhados diretamente para a reserva, evitando, assim, o conflito de interesses. "Isso se mostra igualmente positivo. Os militares exercem funções de Estado e, portanto, isso não se coaduna com a ocupação de funções políticas juntos aos governos de plantão", argumentou o advogado Cristiano Vilela, especialista em direito público.

Em busca de diálogo

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, deve se reunir na próxima semana com militares para discutir as propostas que serão apresentadas na Câmara dos Deputados para alterar o artigo 142 da Constituição. O objetivo é mediar o diálogo com chefes de Exército, Marinha e Aeronáutica e evitar mais desgaste entre o Executivo e integrantes das Forças que apoiaram a gestão anterior.

Uma proposta semelhante já havia sido estudada antes do feriado de 7 de setembro, porém ganhou mais importância após os atos terroristas de 8 de janeiro. "O que o projeto e as forças democráticas querem é tornar mais claro e referendar que não é possível convocar um poder para intervir. Tem que corrigir essa má leitura", destacou o cientista político André César, da Hold Assessoria Legislativa. "O momento é este. Depois do 8 de janeiro, ficou mais urgente essa questão."

O oficial do Exército na reserva Marcelo Pimentel — mestre em ciências militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército — ressaltou que a proibição da politização das Forças Armadas já é prevista por lei. "Antes de criar legislações, novas normas, ou reformar as existentes, é necessário que se cobre o cumprimento das leis existentes", enfatizou. "Existem diversos dispositivos na Lei 6880/80, que é o estatuto dos militares, que estão sendo descumpridos pelos militares. E o comando das Forças não está exigindo que os militares cumpram essas normas", afirmou.

Pimentel defendeu um amadurecimento das propostas antes de serem apresentadas. Para ele, a exposição de uma PEC é medida radical e existem outros meios de impedir a politização das Forças Armadas. "Não precisa mudar a Constituição para isso, basta alterar essas normas infraconstitucionais e também a ação executiva do governo de não empregar as Forças Armadas em operações de garantia da lei e da ordem", disse.

Ton Molina/AFP

Atos golpistas em 8 de janeiro: artigo 142 da Constituição é distorcido para defender intervenção militar

Pode ser uma forma muito razoável e interessante de a gente evitar que a política entre nas Forças Armadas e as submeta a essas suspeitas que temos visto ultimamente"

Nauê Bernardo de Azevedo, *advogado constitucionalista e cientista político*

Críticas a detenções

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), classificou como "preocupantes" o que chamou de prisões "em larga escala, realizadas de forma indiscriminada" por atos golpistas de 8 de janeiro.

A avaliação foi estendida para a duração dos encarceramentos — mais de mil extremistas estão detidos preventivamente, ou seja, sem data para deixar a prisão.

As ponderações foram feitas no julgamento de um pedido de liberdade de uma investigada pelos ataques. Por unanimidade, o plenário da Corte, em sessão virtual, negou habeas corpus à empresária.

Na análise do caso, todos os ministros acompanharam o voto do relator, Ricardo Lewandowski, com exceção de Alexandre Moraes, que se declarou impedido.

Nunes Marques seguiu o entendimento de manter presa a empresária flagrada em meio aos atos golpistas, mas depositou um voto externando ressalvas. Ele disse repudiar os ataques golpistas. Por outro lado, ponderou que as prisões em flagrante, com a conversão em preventivas, "exigem, necessariamente, a identificação precisa dos responsáveis pelos ilícitos criminais e a individualização de suas respectivas condutas, além da demonstração dos requisitos específicos para o deferimento da custódia cautelar".

Segundo ele, a preventiva é o "último recurso" e deve ser sempre verificada a possibilidade de adotar medidas cautelares alternativas, "quando suficientes e adequadas para o caso".

TRAGÉDIA

As fortes chuvas no litoral norte de São Paulo nos últimos dias deixaram 46 mortos e 25 feridos; 40 pessoas ainda estão desaparecidas. Liberação parcial da rodovia Mogi-Bertioga, interditada no fim de semana, deve demorar dois meses

Bombeiros procuram corpos em meio à lama

» INGRID SOARES

As fortes chuvas que devastaram o litoral norte de São Paulo no fim de semana, deixando várias cidades em estado de calamidade pública, provocaram a morte de ao menos 46 pessoas, sendo 45 em São Sebastião e uma em Ubatuba. Sete corpos foram identificados e liberados para sepultamento, sendo dois homens, duas mulheres e três crianças. O temporal também deixou 25 feridos, sete em estado grave e 14 em quadro estável. O total de pessoas desabrigadas ou desalojadas chegou, ontem, a 2,5 mil. Com 40 desaparecidos, os trabalhos de busca, resgate e salvamento em meio à lama segue hoje para o quarto dia ininterrupto.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) emitiu alerta prevendo risco de chuva e mais deslizamentos nos locais já atingidos.

Segundo o governo paulista, mais de 600 pessoas atuam nas buscas e nos resgates, entre bombeiros, Defesa Civil, forças de segurança do estado, das Forças Armadas, da Polícia Federal, da prefeitura municipal de São Sebastião e moradores das regiões. A PM usou um helicóptero para resgatar pessoas ilhadas e o Exército enviou aeronaves para ajudar nos trabalhos.

A Prefeitura de São Sebastião organizou, na segunda-feira, um velório coletivo, em uma tenda montada no centro histórico do município. Entre os mortos estavam crianças de 7 a 11 anos.

A Secretaria da Saúde do estado informou que 26 pessoas foram atendidas, até o momento, no Hospital Regional do Litoral Norte (HRLN), vítimas das chuvas. Deste total, sete estão em estado grave e 13 estáveis. Dois pacientes já receberam alta hospitalar e outras duas, uma grávida e uma puérpera, foram transferidas para o Hospital Stella Maris. Na tarde de ontem, duas crianças de 8 anos foram transferidas ao Hospital Regional de São José dos Campos.

Com dificuldade de serviços de internet e telefonia, o Ministério das Comunicações anunciou a oferta de 10 antenas transportáveis para auxílio de comunicação via satélite na região e dois engenheiros para suporte e treinamento. Ontem, foram entregues quatro antenas. O dispositivo tem bateria para uso em períodos de falta de energia, com duração de até oito horas.

Os técnicos da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) seguem trabalhando para o restabelecimento dos sistemas de abastecimento de água no Litoral Norte e na Baixada Santista. Em São Sebastião e Ilhabela, 31 caminhões-tanque da companhia realizam o abastecimento emergencial até a regularização total dos sistemas. Equipes de operação e de manutenção estão em Boiçucanga para a recuperação do sistema de produção de água.

Ajuda

O governo federal anunciou uma série de medidas para enfrentar o estado de calamidade. O Ministério do Desenvolvimento Social decidiu adiantar parcelas do Bolsa Família para os afetados. "Para facilitar para as famílias, o pagamento de março será unificado, feito no dia 20 para todas as famílias dos municípios atingidos e com decreto de emergência e calamidade", assegurou o ministro da pasta, Wellington Dias, por meio das redes sociais. Os afetados também terão prioridade no Minha casa Minha Vida, além da possibilidade de saque emergencial do FGTS. O limite para retirada é de R$ 6.220.

O Fundo Social de São Paulo e a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil encaminharam 11,8 toneladas de doações para as vítimas da chuva. Três caminhões da Defesa Civil foram para as regiões afetadas com água mineral, produtos de higiene e limpeza, colchões, alimentos e roupas.

O Ministério de Portos e Aeroportos coordenou a destinação de R$ 2 milhões, da autoridade Portuária de Santos, para doação de mantimentos para atender as pessoas afetadas. A pasta também organizou uma coleta de mantimentos, água, produtos de limpeza e outros itens, arrecadando um total de 40 toneladas.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou que a Marinha do Brasil deslocará ao Porto de São Sebastião o Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico, que ampliará a capacidade de atendimento às vítimas. "A partir de quinta-feira, ganharemos um reforço no atendimento de Saúde aos feridos, com a chegada de um navio da Marinha que funcionará como um hospital de campanha, com até 300 leitos de enfermaria e com profissionais de ortopedia, psiquiatria, traumatologia e clínico geral", informou.

Também ontem, o governador pediu que os turistas que desceram ao litoral por conta do carnaval comecem a deixar a região para aliviar a pressão nas áreas mais afetadas.

Na segunda, após a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao local, o governo de São Paulo decretou estado de calamidade pública em seis cidades: Bertioga, Caraguatatuba, Guarujá, IlhaBela, São Sebastião e Ubatuba.

NELSON ALMEIDA/AFP

Agentes do Corpo de Bombeiros de São Paulo estão trabalhando incansavelmente desde o último domingo para encontrar vítimas da enchente

Falta de investimento na prevenção

Fernando MARRON / AFP

Entre Juquehy e a Praia Preta, em São Sebastião, terra cobre completamente o asfalto

A reconstrução da rodovia Mogi-Bertioga (SP-098), que está interditada desde o fim de semana devido ao rompimento de uma tubulação e consequente erosão causados pelas fortes chuvas na região, deve levar seis meses para ser concluída. Já a desinterdição parcial pode ocorrer em dois meses. O trecho da Rio-Santos até a Barra do Sahy está liberado, mas conta com trechos interditados. A rodovia dos Tamoios (SP-99), principal rota alternativa entre o litoral norte de SP e São Paulo, está liberada.

Por meio das redes sociais, relembrando outras tragédias, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes cobrou investimento e planejamento político no Brasil em relação à prevenção de tragédias provocadas por desastres naturais. "De 2021 para cá, houve desabamentos e mortes em Ilhéus, Recife, Petrópolis e, agora, São Sebastião. O combate a desastres naturais precisa voltar a ter planejamento nacional (e dotação orçamentária)."

Ao **Correio**, Gil Castello Branco, fundador e secretário-geral da Associação Contas Abertas, destacou que o valor desembolsado em 2022, de R$ 1,3 bilhão para a gestão de riscos e desastres, é o segundo menor dos últimos 13 anos, superando apenas o valor efetivamente pago em 2021. Já a dotação prevista para 2023, de R$ 1,2 bilhão, afirmou, é a menor dos últimos 14 anos.

"Desde 2014, o país tem deficit fiscal, ou seja, gasta mais do que arrecada. Com isso, muitas vezes, para ajustes, são cortadas despesas em áreas essenciais como nesse caso. Jamais deveria haver cortes dessa espécie. O orçamento basicamente despencou de 2014 para cá e chegou ao valor mínimo nos anos de 2021 e 2022. E o pior, o orçamento previsto para 2023 é o menor dos últimos 14 anos", reforçou.

"A tendência é que esses problemas continuem, como vem ocorrendo há décadas, mas é preciso que haja um trabalho do governo e da prefeitura de conscientização e transferência das pessoas para áreas mais seguras, mas sabemos que é um assunto problemático", completou.

Ao longo de 13 anos, de 2010 a 2022, ele relatou que foram previstos R$ 64 bilhões para a área. No entanto, apenas R$ 40 bilhões, cerca de 63,7% foram efetivamente desembolsados. "Isso ocorre porque não há uma união técnica entre União, estados e municípios. É necessário integração técnica permanente para que os projetos sejam desenvolvidos. Muitas vezes esses valores não chegam a ser gastos porque faltam projetos", alegou. (**IS**)

>> DEU NO www.correiobraziliense.com.br

FAB transporta ianomâmis com alta médica

Atendendo à solicitação do Ministério da Saúde, o Comando Operacional Conjunto Amazônia promoveu o transporte de indígenas com alta médica do Polo de Surucucu, em Roraima, para as aldeias de Wathoú, Aracaça, Xitei/Tirei, Yaritobi, Minaú e Xereu. Mais de 40 indígenas, entre crianças e adultos, afetados pela crise sanitária registrada junto às populações em Terra Yanomami, embarcaram na segunda-feira no helicóptero H-60L Black Hawk, pertencente ao Sétimo Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação — Esquadrão Hárpia, da Força Aérea Brasileira (FAB).

Surfista é atacado por tubarão em Olinda

Atacado por um tubarão na Praia dos Milagres, em Olinda, Pernambuco, o surfista André Luiz Gomes da Silva, 32 anos, sofreu lesões na perna esquerda — a mordida pegou a musculatura e vasos sanguíneos. Em estado grave, ele passou por uma cirurgia vascular no Hospital da Restauração, onde está internado. O paciente foi submetido a uma transfusão de sangue e aguardava, ontem, por uma vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Após o ataque, na tarde de segunda-feira, o surfista foi retirado do mar por populares que estavam no local e foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Ponte com 100 pessoas desaba no Sul

Uma pessoa continuava desaparecida, até o fechamento desta edição, após queda da ponte pênsil que ligava os municípios de Torres, no Rio Grande do Sul, e Passo de Torres, em Santa Catarina. Cerca de 100 pessoas circulavam na ponte no momento da queda, mas conseguiram sair da água. O acidente ocorreu por volta das 2h20 de segunda-feira por causa do excesso de peso. De acordo com o comandante do 9º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Torres, Rodrigo Canci Pierosan, as buscas pelo desaparecido, um jovem de 21 anos, continuavam, ontem, no Rio Mampituba.

Mocidade é campeã paulista

Vermelho e Verde vence carnaval de São Paulo pela 11ª vez, com nota máxima e encerra jejum de nove anos; Mancha Verde fica em 2º lugar, e Império de Casa Verde, em 3º. Escolas desfilam de novo neste sábado, no Sambódromo do Anhembi

» FERNANDA STRICKLAND
» HENRIQUE LESSA

Werther Santana/Estadão Conteúdo

A Mocidade Alegre levou para o Sambódromo a história do primeiro samurai negro. Apuração das notas aconteceu na tarde de ontem, e foi acirrada, decidida no critério de desempates

Newton Menezes/Futura Press/Estadão Conteúdo

A escola de samba Mocidade Alegre foi a grande campeã do Carnaval 2023 de São Paulo. Com a pontuação máxima, a agremiação do bairro do Limão, Zona Norte da cidade, quebrou um jejum de nove anos sem vencer ao contar a história do 1º samurai negro. A Mancha Verde ficou na segunda colocação, e a Império de Casa Verde, em terceiro lugar. A apuração aconteceu ontem no Sambódromo do Anhembi, na Zona Norte da capital. As primeiras colocadas se apresentarão de novo no sambódromo neste sábado, no tradicional Desfile das Campeãs.

A Mocidade conquistou seu 11º título e, ao lado da Nenê de Vila Matilde, se torna a segunda escola com mais vitórias ao longo da história do carnaval paulista, atrás apenas da Vai-Vai.

Quinta escola a desfilar no sábado, a agremiação vencedora levou para o sambódromo a trajetória do moçambicano Yasuke, o primeiro samurai negro da história do Japão. Além de narrar a história milenar, a Vermelho e Verde enaltece a luta diária dos jovens de comunidades pobres para vencer as desigualdades.

Quatro jurados avaliaram os desfiles das 14 escolas de samba do Grupo Especial, com notas de 8 a 10 em nove categorias. Os quesitos foram julgados na seguinte ordem: Harmonia, Bateria, Enredo, Alegoria, Evolução, Samba-enredo, Comissão de frente, Mestre-sala e porta-bandeira e, por último, Fantasia.

Nenhuma das agremiações sofreu penalidades e não houve desconto de pontos antes das notas serem reveladas. Neste ano, o critério de desempate das pontuações foi a fantasia. A leitura das notas foi tensa, com as escolas Mocidade Alegre e Mancha Verde se alternando no topo durante quase toda a apuração.

A reviravolta aconteceu no penúltimo quesito. Ao perder dois décimos, a Mancha acabou caindo para a quarta colocação e a Mocidade assumiu a liderança isolada, sem depender de critérios de desempate. No último e decisivo quesito, ela até chegou a ter um 9.9, mas o descarte garantiu a vitória.

Fernando Maia/Riotur

Bloco Fervo da Lud arrastou milhares pelas ruas do centro do Rio

Alice Mafra/Prefeitura de Olinda

Encontro de Bonecos Gigantes fez a festa dos foliões em Olinda

Rebaixadas

O resultado da apuração deixou um gosto amargo nos integrantes das escolas de samba Unidos de Vila Maria e Estrela do Terceiro Milênio, que foram rebaixadas para o Grupo de Acesso 1 do Carnaval de São Paulo, em 2024. A Vila Maria apresentou o samba-enredo "Vila Maria, Minha Origem, Minha Essência, Minha História! Muito Além do Carnaval", contando a história da escola de 69 anos do bairro com o mesmo nome na zona Norte da capital paulista.

Campeã no ano passado do Grupo de Acesso 1, a Terceiro Milênio terminou em último neste que foi o ano de estreia no grupo de elite. A agremiação do Grajaú, bairro na Zona Sul de São Paulo, abriu a segunda noite de desfiles com um enredo em homenagem à "arte de fazer rir", com alas que representavam a comédia desde a época dos bobos da corte. O desfile homenageou os humoristas Paulo Gustavo, Jô Soares e o mexicano Roberto Bolaños, que interpretava o personagem Chaves.

Maior venecedora do carnaval paulistano, a tradicional Vai-Vai conquistou o título do Grupo de Acesso 1, e no próximo ano volta à elite. Original do bairro do Bixiga, a agremiação de 93 anos conquistou 15 títulos do Grupo Especial, mas no ano passado acabou na última classificação e foi rebaixada. Este ano, a escola fez uma releitura de um antigo enredo, "Eu Também Sou Imortal", no qual tratou da busca pela imortalidade na ciência, religião e dos mistérios da vida e da morte.

A vice campeã do Grupo de Acesso, Camisa Verde Branco, também garantiu um lugar no Grupo Especial, com um enredo que abordou grupos invisíveis na sociedades, falando de pobreza, justiça social e o futuro das crianças. A agremiação da Barra Funda, Zona Oeste da capital, foi campeã do Grupo Especial nove vezes, mas estava fora da elite do carnaval de São Paulo há 11 anos.

No Rio, a apuração dos desfiles do Grupo Especial do Carnaval 2023, que reúne 12 escolas de samba, será realizada a partir das 15h de hoje, na Praça da Apoteose, no Sambódromo.

Blocos e trios

O quarto e último dia de folia no Rio de Janeiro fechou em grande estilo. Um dos maiores destaques foi a cantora e compositora Ludmila. Com o megabloco Fervo da Lud, ela quis repetir a multidão de foliões de 2020, último ano de carnaval antes da pandemia, quando reuniu 1 milhão de pessoas.

Vinda diretamente da Marquês de Sapucaí, onde puxou o samba-enredo da Beija-Flor, ao lado de Neguinho da Beija-Flor, intérprete oficial nilopolitano, Ludmilla apresentou um setlist que mesclou músicas do projeto autoral *Numanice* com canções de diferentes artistas e gêneros. O bloco contou ainda com participações especiais de Mumuzinho e Daniel Caesar. Famosos também marcaram presença no evento, como Giovanna Lancellotti, Nicole Bahls e Brunna Gonçalves, mulher de Ludmilla.

Até o fim do mês, a cidade maravilhosa terá mais de 400 blocos realizados. A Riotur preparou um aplicativo com todas as informações sobre o calendário oficial de carnaval da Prefeitura. Para saber trajetos e horários, é só baixar o "Partiu Bloquimmm", disponível nas plataformas digitais.

As ruas de São Paulo receberam, somente ontem, 56 blocos. Entre os desfiles, estavam os megablocos Bloco Pagu, Bloco da Latinha Mix e Skaravana, que reuniram milhares de pessoas. A maior parte foi realizada no Centro e na Zona Oeste da capital paulista.

Tradição que faz parte do carnaval de Olinda há 34 anos, o Encontro de Bonecos Gigantes promoveu um desfile pelas ruas do Sítio Histórico da cidade pernambucana. O cortejo saiu do Largo de Guadalupe até a sede da prefeitura, encontrando e arrastando uma multidão de foliões ao som do frevo.

PERNAS PELUDAS

Após o Baile do Copa, Adriane Galisteu virou assunto nas redes sociais por causa da quantidade de pelos em suas pernas. O assunto voltou à tona na segunda-feira, quando internautas repercutiram o assunto. Questionada, a apresentadora disse não entender tamanho "auê". "Sempre tive a perna cabeluda! Gente chata. As pessoas estão ficando chatas demais. Falam do meu samba... falam da minha perna, falam do meu peito... afffe", desabafou.

FANTASIA DE R$ 100 MIL

Neste carnaval não faltaram mulheres bonitas em fantasias luxuosas. A influenciadora Andrea de Andrade, musa da Unidos de Vila Isabel, disse ter gastado cerca de R$ 100 mil em roupa assinada pelo estilista Guilherme Alves, o mesmo que faz os figurinos de Viviane Araújo. O look é uma armadura cheia de penas de faisão e que faz referência aos festejos de São Jorge — o enredo da agremiação pela qual Andrea desfilou falou sobre festas populares.

MAL-ESTAR ENTRE CANTORAS

Daniela Mercury decidiu se pronunciar sobre a confusão envolvendo o trio elétrico de Anitta no carnaval de Salvador. Para quem não lembra, na última sexta-feira, após o bloco da cantora pop ter começado antes da hora, a baiana teve a apresentação atrapalhada e mandou algumas indiretas. "Eu nem tinha entendido que era a Anitta que estava ali. Eu sou amiga dela, quero bem, tudo certo, é só uma questão de lógica do carnaval. Eu nem sabia que era ela que estava atrás", justificou Daniela.

CRISE DE ANSIEDADE

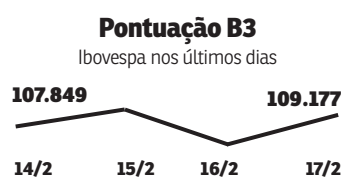
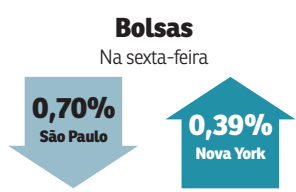
Zé Felipe recebeu uma onda de críticas após fazer um show no Ceará em que pouco se movimentava no palco. Com a repercussão, ele gravou um vídeo nas redes sociais para explicar o ocorrido. Segundo o cantor, ele teve uma crise de ansiedade no meio da apresentação, e, por isso, teve de contar com a ajuda da mulher, a influencer Virginia Fonseca, para finalizar a apresentação. "Eu tive crise de ansiedade, foi a segunda vez que eu tive. Quem tem sabe como é ruim a sensação. Aquele show a Virgínia me ajudou muito a terminar", contou nos stories do Instagram.

Fotos: Reprodução

Bolsas Na sexta-feira

0,70% São Paulo — 0,39% Nova York

Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias

107.849 — 109.177
14/2 15/2 16/2 17/2

Dólar Na sexta-feira

R$ 5,161 (- 0,96%)

Últimos	
13/fevereiro	5,176
14/fevereiro	5,198
15/fevereiro	5,219
16/fevereiro	5,211

Salário mínimo R$ 1.302

Euro Comercial, venda na sexta-feira R$ 5,521

CDI Ao ano 13,65%

CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,66%

Inflação IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41
Dezembro/2022	0,62
Janeiro/2023	0,53

CAPITAL EXTERNO

Levantamento com 108 empresas espanholas que atuam na América Latina mostra que 80% delas estão preocupadas com a forte polarização na região. Economia deve registrar significativa desaceleração neste ano

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Bolsonaristas invadem o Congresso em 8 de janeiro: polarização no Brasil aumenta risco para negócios

ERNESTO BENAVIDES / AFP

Manifestantes contrários ao governo enfrentam a polícia em Lima,em 24 de janeiro: tensão em alta

Conflitos políticos assustam investidor

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Casa da América/Divulgação

Os riscos (para os negócios de empresas espanholas na América Latina) vão crescer consideravelmente em 2023. A polarização política tende a aumentar, assim como os conflitos sociais"

Juan Carlos Martínez Lazaro, professor de economia da IE University

Auxadi/Divulgação

Estamos falando de um mercado enorme, interconectado, com um florescente número de multinacionais, mesmo sendo um local complicado para trabalhar"

Victor Salamanca, CEO da Audaxi

Madri — A instabilidade política é hoje a maior preocupação dos investidores espanhóis que têm negócios na América Latina. Brasil e Peru despontam como os dois principais focos de tensão, como mostra pesquisa realizada pela IE University com 108 companhias. Pelo levantamento, 80% consideram esse tema o de maior potencial de risco, superando, de longe, a quase certa desaceleração da economia (50%). A previsão, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) é de que o Produto Interno Bruto (PIB) da região avance, em média, minguado 1,8% ante os 4% estimados para o ano passado — o número ainda não foi fechado. "Os riscos (para os negócios de empresas espanholas na América Latina) vão crescer consideravelmente em 2023. A polarização política tende a aumentar, assim como os conflitos sociais", diz o professor de economia da IE Juan Carlos Martínez Lázaro.

Apesar desse quadro de instabilidade, incertezas e baixa expansão econômica, 51% das empresas espanholas acreditam que seus negócios na América Latina terão incremento nos próximos três anos — em 2022, apenas 35% trabalhavam com tal possibilidade. Quanto ao faturamento, 77% projetam alta. A maior fonte de ganho virá, sobretudo, dos mercados internos dos países latino-americanos, conforme citação de 67% das firmas. Com isso, mais de 50% das companhias afirmam que vão computar receitas maiores na região do que na Espanha. "Estamos falando de um mercado enorme, interconectado, com um florescente número de multinacionais", afirma Victor Salamanca, CEO da Auxadi, consultoria que tem o Brasil como terceira maior fonte de receitas, "mesmo sendo um local complicado para trabalhar".

A pesquisa mostra, ainda, que 76% das empresas espanholas pretendem ampliar seus investimentos na América Latina. A lista de preferência como destino de recursos são, pela ordem: México, Colômbia, Chile e Brasil. Entre os locais mais atraentes para o capital estão Cidade do México, Miami, Bogotá e São Paulo, desbancando Santiago, que se mantinha nesse ranking havia oito anos. Quanto aos países que devem ter melhor desempenho econômico em 2023, as companhias citam Panamá, Uruguai, República Dominicana, México e Colômbia. Os piores resultados devem ser registrados na Argentina, em Cuba e na Nicarágua.

80%

dos investidores espanhóis com presença na América Latina apontam instabilidade política como maior potencial de risco para os negócios

O Brasil pode apresentar ligeira melhora, mas está longe de seu potencial.

Além das incertezas políticas e da desaceleração econômica, resultado na combinação de inflação e juros altos, os investidores ressaltam como problemas na América Latina a insegurança jurídica e a infraestrutura precária. Em relação a 2008, quando foi realizado o primeiro levantamento, mudou o perfil de interesse das empresas espanholas na região. Naquele ano, os focos estavam nos mercados bancário, de telefonia, de hotelaria e de construção. Agora, os donos do dinheiro se concentram em companhias que atuam com energias renováveis, tecnologia e marketing e em startups. A Cabify, por exemplo, prevê destinar 300 milhões de euros (R$ 1,7 bilhão) aos países em que atua nos próximos três anos "Dois terços dos nossos negócios estão na América Latina", diz o fundador da empresa de transportes por aplicativos, Juan de Antonio.

A crescente presença de firmas chinesas na América Latina não tira o sono das empresas espanholas que têm operações na região. Para 46% delas, as companhias do país asiático não são vistas como concorrentes, 20% as encaram como competidoras e 24%, como concorrentes adicionais. Ciente da forte presença da China em território latino-americano, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem se movimentado para o fortalecimento do Mercosul. A meta é que os parceiros do país — Argentina, Uruguai e Paraguai — acertem os ponteiros para conter as exportações chinesas à região, que têm roubado mercado de produtos industriais brasileiros, de maior valor agregado. O Brasil também quer acelerar o acordo do Mercosul com a União Europeia. A Espanha, por sinal, está na linha de frente para que um acerto saia ainda neste ano.

O repórter viajou a convite da IE University

AGROTÓXICOS

Liberações batem recorde em 2022

Em meio ao debate sobre uso excessivo de defensivos químicos na lavoura, cresce a utilização de produtos de base biológica, menos nocivos ao meio ambiente

» MARIANA ALBUQUERQUE*

O número de aprovações de produtos de base biológica para o controle de pragas e de doenças na agricultura vem crescendo no país. De acordo com dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2022, foram finalizadas as análises de 157 pedidos de comercialização de defensivos desse tipo, representando um aumento de 70% em relação a 2021. Segundo a agência, o crescimento pode ser considerado um marco.

A análise desses produtos é realizada de forma prioritária, sendo que o tempo médio para a conclusão das avaliações é de quatro meses. A série histórica, referente aos pedidos analisados e aprovados pela agência demonstra uma mudança de comportamento do mercado quanto à adoção dessas práticas no combate às pragas agrícolas.

O crescimento no uso de produtos biológicos — menos danosos ao meio ambiente — ocorre em meio ao debate sobre o avanço na liberação de agrotóxicos nos últimos quatro anos, durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Segundo dados oficiais, na gestão do ex-presidente, entre 2019 e 2022, foram liberados 2.182 agrotóxicos, o maior número de registros para uma gestão presidencial desde 2003. Bolsonaro bateu outros dois recordes de liberação, sendo 98 de agrotóxicos inéditos e 366 de produtos biológicos.

Somente no ano passado, dos 652 agrotóxicos liberados, 43 eram inéditos, o que também foi um recorde na série histórica, sendo que oito foram para as indústrias e 35 para uso dos agricultores. Dentre os 35 produtos liberados aos produtores, 22 foram considerados "muito perigosos ao meio ambiente" pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Competitividade

Ricardo Carmona, professor da Faculdade de Agronomia na Universidade de Brasília (UnB), afirma que mais de 90% dos novos produtos registrados já estão no mercado com outro nome comercial. "O registro de novos desses produtos aumenta a competitividade e diminui o monopólio de grandes empresas, reduzindo o custo ao agricultor e, conseqüentemente, ao consumidor final, ganhando a sociedade como um todo", explica.

Para Thiago Ávila, socioambientalista e coordenador de pesquisa e de ações regenerativas do Instituto Bem Viver, os dados são alarmantes, pois quase a metade dos produtos liberados são proibidos em países europeus, e a maioria é considerada pelo Ibama como "muito perigosos ao meio ambiente".

"A política antiecológica do governo Bolsonaro foi uma verdadeira tragédia, que nós, ambientalistas, qualificamos como ecocídio, e que ainda trará graves consequências para a natureza e o povo brasileiro", afirma.

Ambientalistas advertem que a variedade de agrotóxicos usados no cultivo de alimentos no Brasil pode ter efeito danoso para as exportações, porque muitos produtos não são aceitos em determinadas regiões. A Comissão Europeia, por exemplo, adotou em 2 de fevereiro, regras que reduzem os limites permitidos para a presença em alimentos de dois agrotóxicos que provocam a redução de colônias de abelhas. A decisão também vale para produtos importados.

O uso de neonicotinóides é proibido na União Europeia desde 2018. Agora, o bloco vai proibir também a presença dos pesticidas em alimentos e ração animal importados. A nova norma passa a valer a partir de 2026 e permite um período de adequação aos países fornecedores.

Apesar de não permitir o uso em seu território, a UE continua produzindo os pesticidas para exportação. O Brasil, que tem o uso do agrotóxico liberado, é um dos principais compradores dos neonicotinóides europeus, segundo registros da Agência Europeia das Substâncias Químicas.

O aval para um novo agrotóxico no país passa por três órgãos reguladores: a Anvisa, que avalia os riscos à saúde, o Ibama, que analisa os perigos ambientais, e o Ministério da Agricultura, que analisa se ele é eficaz para matar pragas e doenças no campo. É a pasta que formaliza o registro, desde que o produto tenha sido aprovado por todos os órgãos.

Segundo o professor Carmona, mais de 20% dos novos produtos registrados (agrotóxicos) são produtos biológicos, com baixíssimo impacto ambiental e na saúde humana. "O Brasil é um dos principais países no que tange ao controle biológico de pragas agrícolas, o que é extremamente sustentável", explica.

Em contraponto segundo a tabela da Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins (CGAA), dos 35 novos produtos liberados para os produtores, a Anvisa classificou cinco como produto de perigo moderado para o ser humano, enquanto Ibama classificou 22 como muito perigoso ao meio ambiente. Pela classificação dos novos produtos o Ibama tende a reprovar mais os produtos do que a Anvisa.

Para Jorge Machado, pesquisador da Fiocruz-DF e médico sanitarista, "o Brasil usa agrotóxicos de maneira exagerada e descontrolada". "A população é prejudicada de várias formas: diretamente, pelas intoxicações decorrentes de acidentes que ocorrem em toda aplicação de agrotóxicos, pois existe sempre uma parte que não atinge o alvo do veneno; e indiretamente, pela perda da biodiversidade e da possibilidade de outras formas de uso agrícola no entorno das monoculturas extensivas", conclui.

PL do Veneno

Em paralelo, o Senado deve retomar neste ano a discussão do Projeto de Lei nº 1.459/2022, que trata da pesquisa, experimentação, produção, comercialização, importação, exportação, destinação final e fiscalização de agrotóxicos. Apoiado pela bancada ruralista e apelidado de PL do Veneno por ambientalistas, o projeto já passou pela Comissão de Agricultura e foi encaminhado ao plenário.

Desde o início da tramitação, a proposta gerou divergência entre os senadores. Dois pontos foram os mais debatidos entre os parlamentares: a concentração do poder decisório no Ministério da Agricultura — restringindo Ibama e Anvisa a um papel consultivo; e a alteração da nomenclatura "agrotóxicos", que passaria a ser chamada, na legislação, de "pesticidas e produtos de controle ambiental e afins". Junto a isso, o projeto prevê a suavização da classificação explícita de produtos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente.

***Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo**

Classificação Ibama/Anvisa

Confira como órgãos de segurança ambiental e sanitária classificaram os 35 produtos novos liberados

Fonte: Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins (CGAA) do Ministério da Agricultura

O Brasil usa agrotóxicos de maneira exagerada e descontrolada. A população é prejudicada de várias formas: diretamente, pelas intoxicações decorrentes de acidentes; e indiretamente, pela perda da biodiversidade"

Jorge Machado, pesquisador da Fiocruz-DF

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O agronegócio tem alta expectativa para 2023. Espera-se que o PIB do setor acelere 8%"

Musk está perto de voltar a ser o homem mais rico do mundo

É impressionante o ciclo de altos e baixos vivido por Elon Musk nos últimos tempos. Em 2022, as ações de sua principal empresa, a fabricante de carros Tesla, caíram cerca de 70%, o que o levou a perder o posto de homem mais rico do mundo. Em 2023, o jogo virou — os papéis já subiram 66%. Agora, Musk precisa de US$ 15 bilhões para recuperar a liderança entre os grandes bilionários. O título pertence ao francês Bernard Arnault, dono da LVMH, a maior empresa de luxo do planeta.

Cenário econômico favorece o Brasil, afirma Joaquim Levy

Alguns pesos-pesados da economia brasileira começam a enxergar boas perspectivas para 2023. Diretor do Banco Safra e ex-ministro da Fazenda, Joaquim Levy acha que o cenário atual favorece o país. Para ele, a inflação global sob controle é uma dádiva. "Esse quadro é bastante favorável ao Brasil, pois mantém os preços das commodities sem grandes excessos, mas também sem grandes quedas", disse em entrevista para o programa *Conjuntura Safra*. No âmbito internacional, o pessimismo exacerbado, de fato, perde vez. A gradual abertura da China com o fim da política de covid zero, as previsões menos alarmantes para a inflação ao longo do ano e até o inverno menos rigoroso na Europa, o que compensou o menor envio de gás pela Rússia, são fatores que abrem perspectivas melhores para a economia. Algumas estimativas já apontam para uma alta acima de 3% do PIB global no ano. Até pouco tempo atrás, falava-se em crescimento máximo de 2,5% para o mundo.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Agronegócio brasileiro vale o PIB inteiro da Argentina

O agronegócio tem alta expectativa para 2023. Espera-se que o PIB do setor acelere 8%, conforme projeção do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre). Se confirmado, o número representará o maior crescimento em oito anos. Para efeito de comparação, a economia brasileira dificilmente avançará mais que 1%. Entre 2002 e 2022, o PIB agrícola do Brasil saltou de US$ 122 bilhões para US$ 500 bilhões — valor equivalente a todo o PIB da Argentina.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Preço do etanol cai, mas gasolina é mais viável para o bolso

O preço do etanol está em queda na região Sudeste. Na primeira quinzena de fevereiro, conforme o Índice de Preços Ticket Log (IPTL), o preço médio do litro do combustível foi de R$ 4,22, um recuo de 2,06% na comparação mensal. "Mesmo com a queda, como reflexo dos aumentos nos últimos meses, o combustível deixou de ser economicamente mais viável para abastecimento no Sudeste e deu lugar para a gasolina", diz Douglas Pina, diretor de Mobilidade da Edenred Brasil, responsável pela pesquisa.

R$ 3,2 bilhões

é quanto o Fundo Amazônia tem em caixa para a proteção da floresta brasileira. O valor é baixo diante do desafio de preservar a biodiversidade local

O mercado de carros elétricos tem crescido por causa dos incentivos. Não é bom que sejam retirados"

Santiago Chamorro, *presidente da GM para a América do Sul, que defende a manutenção da alíquota zero para a importação desses modelos*

RAPIDINHAS

» O mercado brasileiro de odontologia avançou nos últimos anos com o surgimento de franquias especializadas em tratamentos estéticos. Agora, o setor ganha um rival estrangeiro: a norte-americana Teledental chega ao Brasil depois de captar US$ 14 milhões. A maior parte dos recursos será destinada para a expansão da rede no país.

» Em 2022, 900 milhões de turistas viajaram pelo mundo, segundo cálculos da Organização Mundial do Turismo (OMT). A notícia é positiva, mas nem tanto: o número dobrou em relação a 2021, mas corresponde a apenas 63% do movimento observado em 2019, antes da pandemia. Os maiores avanços foram no Oriente Médio e Europa.

» O litoral brasileiro recebeu no carnaval 12 navios de cruzeiros, número idêntico ao de 2019, antes do surto da covid-19. Ao todo, 119 mil turistas estiveram nas embarcações. A temporada de cruzeiros termina em maio, com impacto econômico de R$ 3,8 bilhões, de acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA)

» A Volvo está desanimada com o mercado de caminhões em 2023. Segundo a montadora sueca, as vendas globais no segmento acima de 16 toneladas, onde atua, deverão cair 23% em relação a 2022. Gargalos na cadeia de suprimentos, tensões políticas e o cenário econômico incerto serão os principais responsáveis pelo provável recuo.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Desafio ao Ocidente

Putin suspende participação de Moscou em tratado de desarmamento nuclear, responsabiliza países adversários pela escalada do conflito com a Ucrânia e alerta que seguirá firme na ofensiva. Na Polônia, Biden renova compromisso americano com Kiev

Durante o aguardado discurso à elite política russa, ontem, o presidente Vladimir Putin anunciou a decisão de suspender a participação de Moscou no tratado de desarmamento nuclear Novo Start, celebrado com os Estados Unidos em 2010. A três dias de a invasão à Ucrânia completar um ano, o chefe do Kremlin declarou que está determinado a prosseguir com a guerra e responsabilizou os países ocidentais pela escalada do conflito, acusando-os de querer "acabar" com a Rússia. Ameaçou ainda realizar novos testes nucleares se Washington os fizer primeiro.

"Vamos resolver passo a passo, cuidadosa e sistematicamente, os objetivos que temos diante de nós", disse Putin. Após a fala desafiadora do russo, o presidente dos EUA, Joe Biden, afirmou, em discurso em Varsóvia, que "a Ucrânia nunca será uma vitória para a Rússia". Garantiu que o Ocidente jamais planejou atacar Moscou.

No pronunciamento, Putin enviou um alerta aos críticos de seu governo. "Aqueles que embarcaram no caminho da traição (...) devem ser responsabilizados perante a lei", advertiu. Referindo-se às sanções internacionais que afetam a Rússia, ele estimou que os ocidentais "não conseguiram nada e não conseguirão nada".

Horas após o discurso, o ministério russo das Relações Exteriores divulgou nota sobre a suspensão da adesão ao último acordo bilateral de desarmamento nuclear, inicialmente prorrogado até 5 de fevereiro de 2026. No comunicado, Moscou assinalou que, apesar da decisão, continuará respeitando as limitações impostas ao seu arsenal nuclear pelo tratado.

"Extrema hostilidade"

A chancelaria justificou a ruptura pelas "ações destrutivas dos Estados Unidos", que acusou de múltiplas violações do texto assinado em 2010, pondo "em perigo o seu funcionamento". De acordo com Moscou, a "extrema hostilidade" de Washington e seu "compromisso aberto com uma escalada maliciosa do conflito na Ucrânia" criaram um "ambiente de segurança fundamentalmente diferente" para a Rússia.

> **A responsabilidade por alimentar o conflito ucraniano, por sua escalada, pelo número de vítimas (...) recai inteiramente sobre as elites ocidentais"**
>
> ***Vladimir Putin,*** *presidente russo*

A última versão do Start, pactuada para evitar uma escalada nuclear, foi enfraquecida nos últimos anos, com acusações americanas de descumprimento das cláusulas. Em agosto do ano passado, o Kremlin já tinha suspendido as inspeções previstas de suas instalações militares.

"A responsabilidade por alimentar o conflito ucraniano, por sua escalada, pelo número de vítimas (...) recai inteiramente sobre as elites ocidentais", acusou Putin, no pronunciamento de ontem. "Eles não escondem seu objetivo: infligir uma derrota estratégica à Rússia, ou seja, acabar conosco de uma vez por todas", acrescentou. Ele pediu que as autoridades russas fiquem "prontas para testes de armas nucleares", caso seja necessário.

"Lamento a decisão anunciada pela Rússia", reagiu o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, descreveu o anúncio de Putin como "muito decepcionante e irresponsável". Ele reiterou que Washington continua "disposto" a falar sobre o assunto.

O pronunciamento de Putin ocorreu um dia depois de Biden realizar uma visita surpresa a Kiev, prometendo novas armas e apoio "inabalável". O líder americano repetiu o compromisso com a Ucrânia num discurso em Varsóvia, na Polônia, horas após a fala do russo.

"Não deve haver dúvidas: nosso apoio à Ucrânia nunca vacilará, a Otan não se dividirá e não nos cansaremos (de manter esta postura)", comentou o presidente americano diante de uma multidão reunida em frente ao Castelo Real de Varsóvia. "Kiev se mantém forte, orgulhosa, de pé e, o mais importante, livre", exaltou.

A exemplo de sua vice-presidente, Kamala Harris, Biden assegurou que há provas de que os russos praticaram crimes contra a humanidade no conflito

O governo do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, por sua vez, prometeu "expulsar e castigar" a Rússia. "Eles estão estrategicamente em um beco sem saída", opinou o chefe da administração presidencial da Ucrânia, Andrey Yermak, no Telegram.

Fotos: AFP

Biden é cercado por crianças nos jardins do Castelo Real de Varsóvia: "nosso apoio não vacilará"

ISRAEL

Alvo de críticas, reforma judicial avança

AFP

Multidão protesta em frente ao parlamento contra os projetos: poderes de tribunais limitados

A expressiva mobilização popular não foi um obstáculo para barrar a controversa reforma do sistema judicial proposta pelo primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Por 63 votos a 47, os parlamentares aprovaram, em primeira leitura, os dois textos que buscam modificar o processo de nomeação de juízes e declarar os tribunais incompetentes para julgar atos ou decisões que considerem contrários às leis fundamentais do país (equivalentes à Constituição). Para os opositores, os projetos representam uma ameaça à democracia no país.

Após a votação, o presidente de Israel, Isaac Herzog, que tem um papel essencialmente formal, voltou a alertar sobre as fraturas que o projeto causa na sociedade israelense. "É uma manhã difícil" e "há muita gente que teme pela unidade da nação", declarou Herzog, que tentou em vão estabelecer um acordo entre os dois lados. Ele continuou a propor um diálogo.

Há ainda um terceiro ponto altamente contestado na reforma, que estabelece a introdução de uma cláusula de "anulação", pela qual o Knesset (o parlamento de Israel) fica autorizado a anular certas decisões do Supremo Tribunal por maioria simples. Essa parte deve ser adotada posteriormente. Os dispositivos devem ser votados também em segunda e terceira leituras em plenário antes de se tornarem lei.

O projeto foi anunciado logo no início do ano pelo novo governo de Benjamin Netanyahu, que assumiu o poder no fim de dezembro. As críticas se multiplicam sobretudo porque, há quase três anos, o premiê enfrenta acusações judiciais de corrupção e fraude. Muitos veem na iniciativa uma forma de tentar silenciar o Judiciário.

Para o premiê e o ministro da Justiça, Yariv Levin, a reforma é necessária para reequilibrar as relações de poder entre os deputados e o Supremo Tribunal, que consideram politizado.

Rejeição popular

Desde que a proposta foi encaminhada ao parlamento, houve uma forte reação da população. Em Tel Aviv, dezenas de milhares de pessoas saíram às ruas todos os sábados à noite não só para protestar contra a reforma, mas também contra a política geral do governo, considerado um dos mais direitistas da história de Israel — Netanyahu lidera uma coalizão de partidos de direita, extrema direita e ultraortodoxos judeus.

Na noite de segunda-feira, uma multidão se reuniu em frente ao Parlamento israelense, em Jerusalém. Apesar do forte policiamento, alguns manifestantes entraram no prédio. A sessão foi interrompida por incidentes, principalmente quando legisladores da oposição, envoltos em bandeiras israelenses, gritaram "Vergonha!" aos colegas da maioria.

Além dos protestos populares, a reforma é alvo de apreensão de parte da comunidade internacional. Preocupado com seu impacto, o Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos pediu a Israel que suspendesse a reforma.

VISÃO DO CORREIO

O dinheiro da folia de Momo

Passados os quatro dias oficiais de festa e enquanto os foliões se despedem dos blocos que seguem até o fim de semana, é hora de começar a fazer as contas e conferir as cifras deixadas pelo carnaval. Após dois anos de ausência, cancelamentos e restrições provocadas pela pandemia da covid-19, a folia voltou a lotar as ruas de cidades brasileiras, impulsionada pelo avanço na vacinação e por índices cada vez mais baixos de contaminação pela doença. A economia do país ganhou um impulso digno de destaque em carro alegórico. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o carnaval movimente cerca de R$ 8,18 bilhões em receitas no Brasil, um resultado 26,9% superior em relação ao ano passado, quando a festa — como já citado — teve diversos percalços e ressalvas. No total, o Ministério do Turismo calcula que 46 milhões de pessoas tenham curtido o reinado de Momo no país. Em breve, teremos os balanços da folia.

No Rio de Janeiro, só o carnaval de rua — excluído o sempre superlativo desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí — gira cerca de R$ 1,2 bilhão, segundo dados da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur). Já em São Paulo, segundo a prefeitura, a expectativa é de R$ 2,5 bilhões. Na capital mineira, onde o carnaval ganhou proporções inimagináveis, foi esperado um público total de 5 milhões até o próximo domingo e uma movimentação de R$ 600 milhões, conforme projeção da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur). Mais de 20 mil empregos diretos e indiretos estão sendo gerados na cidade durante o período. Cidades veteranas por suas festas, como Recife e Salvador, também apresentam números semelhantes.

O setor mais beneficiado pelo carnaval é, justamente, um dos que mais penaram durante a pandemia, o de bares e restaurantes, que deve movimentar cerca de R$ 3,63 bilhões. Na sequência, o transporte de passageiros (R$ 2,35 bilhões) e os serviços de hotelaria e hospedagem (R$ 890 milhões). Juntos, os três respondem por 85% dos R$ 8,18 bilhões.

São números excelentes, que comprovam a vocação da festa como um motor para o desenvolvimento econômico do país, apesar de ligeiramente mais baixos que 2020, quando ocorreu o último carnaval antes da pandemia. Isso se explica pelo contexto econômico atual, menos favorável e ainda impactado pela inflação global e pela crise provocada pela própria pandemia. É interessante ainda destacar que, apesar de o turismo ser um dos impulsionadores dos índices, muitos deles são puxados por foliões que decidem curtir o carnaval nas suas próprias cidades.

Para o país, a notícia é um alívio no noticiário econômico hoje, já que, ao mesmo tempo em que ainda encara os tropeços da gestão anterior, o governo já começa a gerar suas próprias crises e percalços, como o recente atrito entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, causado pela discussão sobre a taxa de juros. Por fim, os números excelentes também servem como argumento final contra os — cada vez mais poucos, é verdade — que são contra o carnaval. Se a diversão e a alegria alheias podem causar incômodo, que todos comemorem o bem que a festa faz à economia do país.

VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@dabr.com.br

Mesma tragédia, mesmas vítimas

Os dias alegres de carnaval foram marcados pela tragédia que atingiu o litoral norte de São Paulo. Como todos os anos, nesta época, os temporais causaram deslizamentos, soterramentos, alagaram as ruas, mataram e desalojaram famílias. Segundo o último levantamento da Defesa Civil, foram 48 mortos, 40 desaparecidos e 2.500 famílias que tiveram que deixar suas casas, seja para fugir do perigo, seja porque as casas não existem mais. Os números ainda podem aumentar.

Os primeiros meses do ano são sempre marcados pelos estragos da chuva. Em março do ano passado, o estado mais atingido foi o Rio de Janeiro. Em Petrópolis, 233 pessoas morreram. Ao longo do ano, foram 11 desastres causados por temporais, que mataram 478 pessoas pelo país. Chama atenção ainda que em julho de 2022 o número de mortes já havia superado o do ano anterior em 188, e que o passado concentrou mais de 27% das vítimas fatais da chuva da última década. As cidades e estados afetados mudam, mas há uma característica óbvia entre as pessoas que mais sofrem com os desastres: são de baixa renda e moram em locais de alto risco. Importante ainda lembrar que, no Brasil, onde há recorte de renda, também há recorte de cor.

Segundo levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2016, 90% das mortes por desastres naturais ocorreram em países em desenvolvimento, de média ou baixa renda. Outro dado, da consultora indiana Climate Trends, mostra que moradores de regiões de baixa renda têm sete vezes mais chance de morrer nos desastres causados pelas mudanças climáticas e risco seis vezes maior de se ferirem ou ficarem desalojadas.

Por sinal, há alguma dúvida de que esses temporais são influenciados pelo clima? As cidades do litoral paulista ficaram embaixo do maior volume de água já registrado no país, 683 milímetros, superando o recorde anterior visto em Petrópolis no ano passado (534,4mm). Antes disso, o maior volume registrado era de Florianópolis, em 1991 (404,8mm).

Não é difícil entender o porquê das pessoas mais pobres serem as mais atingidas. Sem acesso a moradias em regiões seguras, elas constroem suas casas onde podem, sem apoio estatal, sem infraestrutura e, muitas vezes, em condições precárias. Não é por escolha que uma família vai morar embaixo de uma parede de lama que pode deslizar a qualquer momento. É falta de oportunidade e ação do poder público. Além disso, após o desastre, os mais abastados têm maior chance de se salvarem. Relatos da tragédia paulista contam que alguns moradores mais ricos foram resgatados em helicópteros. Dos bombeiros? Não, particulares.

É importante que o governo federal e autoridades locais atuem no resgate e reconstrução, como parece estar sendo feito de forma célere em São Paulo. Mas não dá para agir apenas depois do estrago. As populações vulneráveis devem ter acesso a programas de habitação, a possibilidade de sair dos locais de risco, infraestrutura para mitigar os danos nos locais habitados, educação e uma rede de apoio para a crise. E isso terá que ser feito com o menor orçamento federal em 14 anos para a prevenção de desastres, de R$ 1,2 bilhão.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Dramas repetidos

Se não fosse o Congresso Nacional elevar para R$ 1,17 bilhão a verba para prevenção e gestão de riscos e desastres, a pedido do agora presidente Lula, não haveria dinheiro suficiente para socorrer as vítimas da tragédia causada pela chuva em São Sebastião (SP). A proposta original do Orçamento da União para este ano, apresentada pelo então governo Bolsonaro, era de míseros R$ 671,54 milhões. O dado mostra o quanto o capitão era preocupado com a vida e o bem-estar das populações mais pobres que vivem em área de risco no país, resultado da incompetência e igual descaso dos sucessivos governos. Em fevereiro de 2022, o mesmo drama afetou o município de Petrópolis, no Rio de Janeiro, e não era a primeira vez. Mas, depois das trágédias anteriores, pouco ou nada foi feito para poupar os fluminenses de reviver a dramáticaa experiência recorrente a cada início de ano. E é assim que acontece no restante do país no verão. São mais de 13 mil áreas de risco em todo o país. Mas cadê os governantes, os parlamentares que produzem emendas secretas para desvio do dinheiro público e outras autoridades? A omissão dos Poderes se tornou comportamento padrão do Estado brasileiro. Em São Sebastião, 48 mortos e, até agora, 40 desaparecidos. Em Petrópolis, foram 238 mortos e pelo menos quatro desaparecidos. Como chuva não senta no banco dos réus, a impunidade ao poder público está garantida. E são mortes, desaparecidos e desabrigados que se somam.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Grandeza

O quadro trágico de dezenas de mortos e milhares de desabrigados no litoral paulista, uniu os corações e os deveres de dois homens públicos importantes, o presidente Lula e o governador Tarcísio de Freitas. Lula acentuou, com desprendimento e grandeza de espírito exemplares: "O bem comum do povo é muito mais importante do que qualquer divergência que a gente possa ter". Por sua vez, Tarcísio agradeceu o carinho e a presença de Lula, determinando urgentes providências para sanar o cenário triste e desolador. A política verdadeira serve à coletividade. Valoriza o cidadão. Dignifica aqueles que sabem exercê-la com correção e eficiência. São bem vindas as boas causas que melhorem a qualidade de vida dos mais necessitados. Partidos existem para atender os anseios coletivos. Quando desvirtuada por grupelhos sedentos por interesses subalternos, a política cai no descrédito. Perde o respeito do eleitor. A democracia permanece inabalável, mas os maus políticos acabam desprezados. A maior tarefa de todo bom e isento chefe da nação é trabalhar pelo bem-estar da população. Lula e Tarcísio de Freitas são bons personagens do presente e do futuro. Sabem de suas imensas responsabilidades. Tarcísio não desdenha o passado político. Foi eleito, no primeiro turno, com as bençãos de Bolsonaro. Foi atuante ministro da Infraestrutura do ex-presidente. Com imenso talento político, o governador paulista todavia não tem vocação para caranguejo.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Imunizado

Em 2021, o Brasil encerrou o ano com 412.880 mortos pela covid-19. Mas o então presidente da República, que recomendava o uso de medicamentos ineficazes contra a doença, havia tomado a vacina da Jassen, em julho. Estava imunizado não porque tenha sido infectado pelo vírus, mas pela vacina, que tanto negou à população. Na verdade, ele foi o garoto propaganda da morte durante toda a epidemia, vendendo a falsa ideia de que cloroquina, remédio usado para quem tem lúpus, e ivermectina, um vermífugo inapropriado para o combate de vírus, eram a solução para evitar a doença. Recomendou o não uso de máscaras, afirmou que vacinas transformavam as pessoas em jacaré e tantas outras balelas... Mentiras e mais mentiras conspiraram contra a vida de milhares de brasileiros. Não foi por acaso que os que acreditaram nele e rejeitaram a vacina foram os que mais morreram entre 2021 e 2022. É este homem, desprovido de sentimento humanitário e que tanto mal fez ao país, que agrega um bando de patriotas terroristas que vandalizaram a Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro, que pretende voltar ao Brasil. Espera-se que a Polícia Federal e o Judiciário deem a ele as justas e merecidas punições legais.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Chuva de intensidade inédita mata mais de 40 pessoas no município de São Sebastião (SP). E ainda tem gente que desdenha os fenômenos climáticos extremos.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Lula não perde oportunidade. Aproveitou a tragédia de São Sebastião (SP) para dar uma aula de como se faz política com elegância e humanidade.

Gilberto Borba — Sudoeste

Avisem ao general: o povo não quer armas. Quer emprego, comida e paz.

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

Escultura transparente de São Jorge brilhou na Sapucaí! Maravilhosa!

Ricardo Mesquita — Jardim Botânico

A Quarta-feira de Cinzas martela impiedosa: "Vieste do pó, ao pó voltarás".

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**
Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**
Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

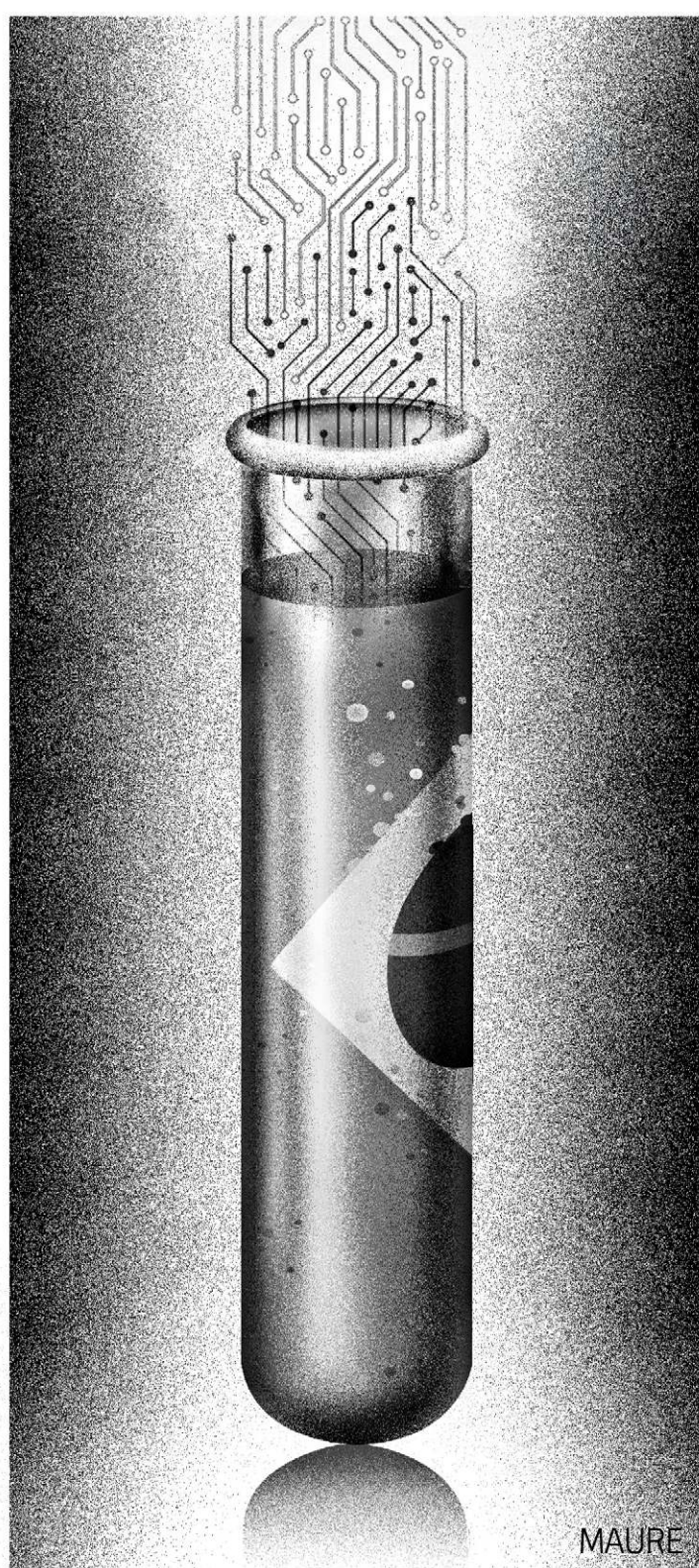
Política industrial e política de CT&I

» DIMAS COVAS
Médico hematologista, professor titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e diretor-presidente da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto

Não há planejamento bem fundamentado que proponha uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) dissociada de uma política industrial e de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e social. A economia mundial cada vez mais é dependente de CT&I em praticamente todos os setores, mas especialmente na área da indústria de produtos para a saúde humana. Nesse caso, políticas de CT&I são fundamentais, mas precisam estar integradas e coordenadas no Ministério da Indústria, recém-instituído, à semelhança do que ocorreu e ocorre em outros países.

Países assemelhados ao Brasil que mais rapidamente têm se emparelhado aos países mais desenvolvidos usam a CT&I de forma pragmática em favor de um projeto nacional consistente em suas estratégias de desenvolvimento econômico e social, a chamada *mission-oriented innovation*. A China, o Japão, a Coreia do Sul e a Índia são exemplos eloquentes e que muito têm a ensinar nesse terreno.

Nos últimos 20 anos, o Brasil construiu um arcabouço regulatório legalmente sólido e suficiente para destravar e fazer avançar a indústria baseada em tecnologias inovadoras, como as biofarmacêuticas. As universidades, os setores públicos de pesquisa e inovação e o setor privado têm a seu dispor as ferramentas legais que facilitam a sua integração na chamada tríplice hélice: academia, Estado e indústria. Entretanto, o que foi planejado não foi executado efetivamente ou se perdeu no cipoal da burocracia estatal. O país ainda perde muito tempo tentando controlar e documentar suas ações e atividades inovadoras do que de fato executando-as.

Outra miopia nacional é a crença de que é possível controlar ou mesmo induzir a inovação em larga escala em um país dependente quase que totalmente de recursos de CT&I externos e com escasso capital de risco disponível. Inúmeras tentativas e mecanismos de fomento já foram e estão sendo usados, mas a dependência quase que total do país de insumos e produtos tecnológicos importados, como produtos farmacêuticos, vacinas e produtos biofarmacêuticos, demonstra a ineficiência desses mecanismos.

O caminho é outro e depende de uma política deliberada de emparelhamento tecnológico com robustos investimentos na implantação urgente de uma indústria nacional apta a produzir, no caso da saúde, os biossimilares e as terapias avançadas cujo acesso da população hoje é limitado pelo elevado valor, tanto no sistema de saúde público como no privado, situação que vai piorar nos próximos anos.

Para melhorar esse cenário, é necessário adotar atalhos no processo de desenvolvimento industrial produtivo e construir mecanismos sólidos para vencer os inúmeros "vales da morte" que impedem ou dificultam a translação do conhecimento e tecnologia gerados no país para a indústria a quem cabe efetivamente transformá-los em produtos social e economicamente relevantes. "Atalho" aqui significa construir estruturas produtivas maduras, adquiridas integral ou parcialmente e licenciar ou comprar a tecnologia necessária no mercado internacional para uso nacional imediato ou em curto prazo.

Não temos mais tempo, no atual estágio de desenvolvimento do país, de esperar o longo ciclo de desenvolvimento industrial produtivo adotado até aqui, como as PDPs, PPPs ou encomendas tecnológicas de produtos complexos como anticorpos monoclonais, vacinas, biossimilares e produtos de terapias avançadas. O país necessita de mecanismos mais rápidos e efetivos, incluindo financiamentos e programas especiais por parte do BNDES, Finep e outros agentes.

Por seu lado, devem-se aproveitar as imensas oportunidades de incorporação de produtos tecnológicos, como os biossimilares, disponíveis para venda ou licenciamento nos milhares de startups distribuídas no mundo, principalmente na China, Índia e Coreia do Sul. São acordos de licenciamentos ou que envolvam a capitalização, compra ou formação de joint-ventures com essas startups para produção nacional em curto espaço de tempo é um atalho possível.

Inovação e produção ocorrem na indústria; a academia e os órgãos de P&D geram invenções e formam pessoal, mas não lhes cabe a construção de políticas de inovação e tecnologia a não ser de forma assessora. A refundação do Ministério da Indústria que seja forte em políticas de inovação e tecnologia pode significar nova fase no projeto de desenvolvimento nacional com diminuição da dependência extrema que vivemos hoje, principalmente na questão de fármacos, vacinas, biofármacos e terapias avançadas. Política Industrial e política de CT&I se superpõem em vários pontos, mas são distintas. O Brasil precisa de uma política industrial robusta e ambiciosa para o setor de biotecnologia em saúde humana.

Poder moderador é a vontade do povo

» OTÁVIO RÊGO BARROS
General da Reserva, foi chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

Há um fantasma que assombra o país vestido de intervencionismo militar. Ele só deixará de ser relevante quando as relações entre civis e militares abandonarem o emocional e adentrarem o racional. Muitas coisas contribuíram para a incerteza quanto ao papel das Forças Armadas brasileiras no cenário atual, mas, certamente, boa parte das justificativas se deve à combinação de um sistema partidário fragmentado, elite civil despreocupada, governantes populistas e militares fechados em copas.

A luta contra o partidarismo dentro das Forças Armadas será essencial para que a sociedade reconheça, aprove e fortaleça o papel destinado aos homens e mulheres das armas.

A época do soldado cidadão — expressão cunhada por Rui Barbosa cuja essência era a de que aos cidadãos fardados não se podia negar o direito de participar da vida política do país — passou à história. As Forças Armadas não poderão servir como parteira de nova ordem social. Nem a sociedade dela deverá servir-se para soluções temporárias de seus problemas perenes.

A participação política, quando necessária, deverá ser liderada pelos ministros da Defesa, almirantes, generais e brigadeiros da ativa, pertencentes ao Alto-Comando de cada uma das Forças Armadas, com o foco nas missões impostas à instituição pela Constituição e outros dispositivos legais.

Como salientou José Murilo de Carvalho em sua obra *Forças Armadas e a política no Brasil* (Todavia, 2019): "Se a sociedade brasileira aspira a transição da categoria dos 'desordeiros' para o seleto membro do clube dos desenvolvidos e se ela precisará para tal conviver com as Forças Armadas, a receita não é a do controle civil objetivo em totalidade, tampouco da subordinação militar. Possivelmente, a de um diálogo responsável e generoso que integre o soldado na sociedade e ponha um fim à sua secular orfandade".

Talvez tenhamos que exigir que a esquerda, em sua visão utopista do mundo, aprenda a debater as questões militares e evite discursar contra o militarismo em termos abstratos, aproveitando-se de momentos confusos como esse que vivemos no 8 de janeiro para inserir suas proposituras.

Talvez tenhamos que exigir que a direita, em sua sanha de acreditar-se infalível, deixe de se assumir como protetora da ética e da moral do povo e, portanto, única patrocinadora dos bons valores a vigorarem na sociedade.

Talvez tenhamos que exigir clareza do comandante em chefe das Forças Armadas, o presidente da República, em seu papel de definidor da política militar consoante com as necessidades do Estado brasileiro.

Talvez tenhamos que exigir dos políticos nas casas legislativas federais seriedade no trato dos assuntos que envolvam defesa e segurança nacionais, pois o controle externo lhes pertence.

Os militares não são alternativas a um governo legítimo e eleito democraticamente, porquanto eles não desejam apresentar-se como tal. Não se reconhecem como poder moderador.

Já se vacinaram contra as vivandeiras acantonadas à porta de quartéis, lembrando o marechal Castelo Branco, sempre prontas a açular e indicar um caminho de confrontação em busca de se manterem, conquistarem ou reconquistarem poder.

Eles vêm dedicando esforços significativos para dar curso à estabilidade, legalidade e legitimidade — provaram isso recentemente — conceitos que as Forças Armadas precisam carregar para se fazerem respeitadas, gerando energia para cumprimento da missão maior que é defender a pátria.

Reconhecem que o Artigo 142 da Constituição Federal de 1988 é trilha a ser perseguida pelas lideranças nas Forças Armadas, tanto quanto pelas lideranças civis, considerando o espírito do tempo no qual estão acorrentadas. Um relacionamento complementar e que acate ouvir discordâncias deve ser norma entre atores institucionais.

É importante ter Forças Armadas que se sintam não só obrigadas pelas normas da Constituição em termos de deveres, mas que também se sintam alcançadas em termos de direitos pelos pares civis.

Com todo respeito àqueles que defendem a interpretação de que o Artigo 142 traz em sua redação o conceito de poder moderador por parte das Forças Armadas. Não traz!

Com todo respeito àqueles que acreditam que mudar a redação do Artigo 142 trará quietude e transparência nas relações entre civis e militares. Não trará!

O verdadeiro poder moderador é a vontade do povo, fortalecida pelo voto livre, soberano e incontestável. E, para isso, não se precisa reinterpretar nem reescrever a Constituição. Basta honestamente servi-la, civis e militares.

Paz e bem!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Reforma tributária é também uma pauta social

Agora que o assunto reforma tributária volta, mais uma vez, a ser ansiosamente debatido dentro das hostes do governo — não por uma necessidade de aperfeiçoar um dos sistemas arrecadatórios mais injustos e escorchantes do planeta, mas, tão somente, para fazer caixa — nada melhor, como dizia o ex-ministro do Planejamento Roberto Campos, do que colocar a lanterna na popa do barco Brasil, de modo a observarmos o caminho, no borbulhar das ondas, que percorremos até aqui e, assim, verificarmos se estamos indo na direção certa.

De certo, não estamos no rumo correto, quando se nota que o objetivo central de toda essa discussão que se inicia não visa, em momento algum, aliviar a pesadíssima carga tributária que nós, os estivadores desse porto Brasil, levamos nas costas para encher as burras do governo. O que se pode esperar é mais um aumento na carga tributária a ser diluído na sociedade como um todo. Não é à toa que se diz que tudo aquilo que começa de um jeito errado, está fadado a terminar de modo igualmente errado.

A permissão dada pelo Congresso para que houvesse um estouro no teto de gastos de mais de R$ 200 bilhões, rompendo a sensata lei que determinava que qualquer governo não pode, jamais, gastar além do que arrecada, deu o sinal para o que viria. A reforma tributária, engendrada por técnicos com gabarito do ministro da economia, Haddad, vai de encontro apenas às pretensões do atual governo, iludido com o discurso de que os gastos sociais não são gastos, mas investimentos.

É em nome dessa ideia vaga de social, que a tudo serve, que vamos assistir a mais um endividamento recorde, sem que haja melhorias no aspecto social. O Brasil não precisa de uma reforma tributária, planejada, de forma miúda e de acordo com os desejos momentâneos do governo de plantão. O que o Brasil necessita, desde sempre, é de uma revolução tributária, que elimine o modelo perdulário e até ilegítimo com que o governo tributa a população.

Qualquer reforma que não venha para simplificar e aliviar não vale ser sequer debatida. É por essas e outras que propostas ousadas, como a do imposto único, não entram nessa discussão, mas ainda assim têm que ser incluídas nesse debate.

A discussão sobre a implementação de um imposto único tem sido levantada em diversos momentos no Brasil, mas foi a partir de 1989, que esse tema ganhou mais relevância, durante a campanha presidencial daquele ano como uma possível solução para simplificar o sistema tributário e torná-lo mais eficiente.

No contexto atual, em que o governo brasileiro busca aumentar a arrecadação e enfrenta desafios para controlar seus gastos, a discussão sobre o imposto único pode ser, além de relevante de grande contribuição para um tema que se arrasta por décadas, sem uma solução adequada. A implementação de um imposto único poderia simplificar a arrecadação de tributos, reduzindo a burocracia e os custos associados, além de diminuir a sonegação e aumentar a transparência na cobrança de impostos.

É importante destacar que a discussão sobre o imposto único envolve uma série de questões técnicas e políticas que precisam ser cuidadosamente analisadas antes de sua implementação. Além disso, a volta dessa discussão não significa, necessariamente, que ela será colocada imediatamente em prática pelo atual governo. Qualquer alteração que venha apontar para a unificação de impostos e tributos é válida e atual e deve ser levada em consideração.

É fundamental que a reforma tributária seja conduzida com transparência e diálogo com a sociedade civil e com os diferentes setores econômicos afetados, de forma a garantir que as mudanças propostas sejam efetivas e sustentáveis a longo prazo. Infelizmente não é o que os sinais indicam até aqui. Da parte do governo, há apenas a demonstração de que ele busca recursos para gastar dentro ou fora de um teto que limite os gastos. Dentro ou fora de amarras, legais. Ao Congresso, cabe o poder para ponderar essa questão, sempre tendo em mente que aqueles que pagarão por essas mudanças são os mesmos que os elegeram e neles confiam. Nunca nos esqueçamos que reformas tributárias representam, mais que quaisquer outras reformas, uma pauta social.

» A frase que foi pronunciada

"Ao cobrar impostos e ao tosquiar ovelhas, é bom parar quando você chega à pele."

Austin O'malley

» História de Brasília

E como o assunto é Iapfesp, quatrocentos candangos estão há mais de um mês ganhando sem trabalhar, porque as obras não foram reiniciadas, coisa nenhuma. (**Publicada em 17/3/1962**)

Epidemia infantil de transtorno alimentar

Dados globais indicam que um em cada cinco crianças e adolescentes sofre de distúrbios relacionados à comida, como compulsão ou bulimia. Redes sociais têm responsabilidade, diz associação médica

» PALOMA OLIVETO

Uma em cada três meninas e um em cada cinco meninos sofrem de distúrbios alimentares globalmente. Ao todo, 22,36% das crianças e dos adolescentes de 6 a 18 anos apresentam condições como anorexia, compulsão alimentar e bulimia, entre outros, ou uma combinação delas. As estatísticas, consideradas preocupantes por especialistas, são de uma análise que avaliou 32 estudos de 16 países, publicada na revista *Jama*, da Associação Médica Norte-Americana, e inclui dados de 63.181 participantes dos cinco continentes.

Distúrbios alimentares são definidos como condições comportamentais nos quais os hábitos associados à comida sofrem alterações, afetando a saúde física e mental. Geralmente, ocorre em combinação com outros transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Fatores genéticos e ambientais também podem influenciar.

A pesquisa publicada na *Jama* baseia-se em um questionário de triagem composto por cinco perguntas que, em vez de diagnosticar o distúrbio, aponta a possibilidade de existência de algum transtorno alimentar. Segundo os autores, de instituições da Espanha e do Reino Unido, essa é a ferramenta mais usada no mundo para investigar condições do tipo.

No artigo, os pesquisadores destacam que os números oficiais sobre distúrbios alimentares baseados no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM) provavelmente estão aquém da realidade. "Com base no DSM-5, a prevalência de transtornos alimentares em crianças e adolescentes (11 a 19 anos) tem sido estabelecida entre 1,2% (meninos) e 5,7% (meninas), com incidência crescente nas últimas décadas", dizem os autores, liderados por José Francisco Lópes-Gil, do Centro de Pesquisa em Saúde e Social da Universidade de Castil-la-La Mancha, na Espanha.

» Influência da pandemia

A pandemia de covid-19 está associada a um aumento de até 15% nos transtornos alimentares em adultos e adolescentes, de acordo com diversos estudos. Mesmo após o retorno à rotina, o problema continua. Uma pesquisa da Universidade de Massachusetts publicada em dezembro passado constatou que as admissões de pacientes internados com esses transtornos aumentaram 7% entre 2020 e 2021. "A pandemia foi um evento universalmente traumatizante para praticamente todo mundo e sabemos que, no contexto do trauma, os distúrbios alimentares tendem a ser bastante comuns", disse a principal autora, Sydney Hartman-Munick.

O estudo descobriu que a probabilidade de apresentar alguma condição do tipo aumenta quanto maior o índice de massa corporal (IMC) do jovem

Hippopx/Divulgação

IMC

"Como algumas crianças e adolescentes com transtornos alimentares podem ocultar os principais sintomas da doença e retardar a busca por atendimento especializado devido a sentimentos de vergonha ou estigmatização, é razoável considerar que os transtornos alimentares são subdiagnosticados e subtratados", diz o artigo. Na revisão, os pesquisadores descobriram que os distúrbios afetam 30% das meninas e 16,98% dos meninos, sendo que as estatísticas aumentam com a idade e de acordo com índice de massa corporal (IMC) — quanto maior a medida, maior a incidência.

"O estudo mostra que crianças com um IMC mais alto aparentemente correm risco aumentado de desenvolver distúrbios alimentares. É possível que esses jovens tenham enfrentado discriminação ou estigma com base em seu peso por parte de pessoas importantes em suas vidas e, portanto, se envolvam em distúrbios alimentares para tentar perder peso", acredita Gemma Sharp, líder do Grupo de Pesquisa em Imagem Corporal e Distúrbios Alimentares da Universidade de Monash, na Austrália, que não participou da pesquisa.

Ben Searcy/Divulgação

Gemma Sharp: descriminação e estigma com base no peso

De acordo com os autores, o IMC maior associado à probabilidade elevada de transtorno alimentar é uma informação importante para familiares e profissionais de saúde. "Jovens com excesso de peso são a população que parece apresentar sintomas de transtorno alimentar com mais frequência. Embora a maioria dos adolescentes que desenvolve um transtorno alimentar não relate problemas prévios de excesso de peso, alguns adolescentes podem interpretar mal o que é uma alimentação saudável e se envolver em comportamentos não saudáveis (por exemplo, pular refeições para gerar um déficit calórico), o que pode levar ao desenvolvimento de um distúrbio alimentar", destacam.

Para Gemma Sharp, outra conclusão importante do estudo é que ninguém está livre de sofrer da condição. "A descoberta de que as meninas são mais propensas a serem impactadas do que os meninos não é inesperada; no entanto, a proporção de 17% em meninos não deve ser ignorada — qualquer pessoa de qualquer sexo pode ter distúrbios alimentares", diz.

Autoestima

Na opinião de Abigail Matthews, diretora do Programa de Distúrbios Alimentares do Hospital da Criança de Cincinnati, nos Estados Unidos, as mídias sociais podem estar colaborando para o aumento de casos de transtornos entre crianças e jovens. "Infelizmente, é muito comum meus pacientes falarem sobre o impacto negativo das mídias sociais na imagem corporal e na autoestima. Quando estão nessas plataformas, eles são infiltrados com imagens de seus colegas que parecem ter 'tudo' — corpos perfeitos e vidas perfeitas. Como a maioria de nós sabe, muitas imagens nas mídias sociais são adulteradas com filtros e ferramentas de edição, então os corpos retratados são irreais e inatingíveis", relata.

Matthews conta que há uma campanha em curso da Academia de Distúrbios Alimentares dos Estados Unidos para que plataformas de redes sociais como Instagram e TikTok sejam mais responsáveis com o tema. "À luz de relatórios recentes de que os algoritmos podem inundar rápida e permanentemente as contas dos usuários com conteúdo que promove alimentação desordenada e dieta extrema, escrevemos com um pedido urgente à liderança corporativa em plataformas de mídia social como Facebook, Instagram e TikTok, para tomar medidas imediatas que modifiquem suas plataformas para acabar com esses danos."

Aula extra de educação física reduz obesidade

Aulas adicionais de educação física para crianças podem prevenir a obesidade infantil, segundo um estudo publicado na revista *Obesity* por pesquisadores eslovenos. Embora a pesquisa tenha avaliado a eficácia do programa apenas sobre o peso corporal, os autores acreditam que a abordagem também pode melhorar a saúde mental e o desempenho cognitivo dos alunos e sugerem que os resultados são importantes para a formulação de políticas públicas.

Embora os efeitos benéficos das atividades físicas na infância estejam bem documentados, a maioria das evidências vem de pesquisas de curto prazo, afirmou, em nota, Maroje Sori, da Universidade de Zagreb, na Croácia, e coautora do estudo. Para avaliar o impacto em um cenário mais realista, os cientistas utilizaram dados do Estilo de Vida Saudável, uma intervenção nacional introduzida entre 2011 e 2018 em 216 escolas eslovenas com mais de 34 mil participantes.

Duração

O programa incluiu duas aulas a mais de educação física para alunos da primeira à sexta série, e três adicionais da sétima à nona série. As crianças tiveram o índice de massa corporal (IMC) medido antes e depois da intervenção e comparado ao de estudantes que não estavam no Estilo de Vida Saudável. Os resultados mostraram que o IMC foi menor no primeiro grupo, independentemente do tempo de participação ou do peso inicial.

A diferença no IMC aumentou com a duração do programa, com efeitos máximos observados após três a quatro anos, e foi consistentemente maior para crianças com obesidade. O programa começou a se tornar eficaz na reversão do excesso de peso depois de 36 meses. "Nossos resultados mostram a importância de programas de atividade física sustentáveis e duradouros estabelecidos nas escolas para a saúde das crianças, tanto em nível individual quanto populacional", disse Maroje Sori. (**PO**)

ENVELHECIMENTO

Bons relacionamentos são "medicinais"

Relacionamentos satisfatórios na meia-idade com parceiros, amigos ou colegas de trabalho estão associados a um menor risco de acumular várias condições de saúde de longo prazo na velhice, sugere uma pesquisa publicada na revista *General Psychiatry*. Os resultados foram verificados entre 13.714 mulheres, participantes de um estudo australiano longitudinal.

Os autores ressaltam haver evidências crescentes sobre a ligação entre redes sociais fortes e boa saúde na velhice. Porém, não se sabe se essas conexões podem diminuir o risco de múltiplas condições de longo prazo (multimorbidade), que muitas mulheres mais velhas, em particular, enfrentam. Por isso, eles usaram dados do Estudo Australiano Longitudinal da Saúde da Mulher, que analisa fatores associados ao bem-estar em pessoas do sexo feminino em diversas faixas etárias. Para a pesquisa atual, os cientistas utilizaram informações daquelas que tinham de 45 a 50 anos em 1996. Elas foram monitoradas a cada três anos, até 2016.

Pontuação

A análise final incluiu 7.694 mulheres, 58% (4.484) das quais acumularam múltiplas condições de longo prazo em 20 anos de monitoramento. Essas eram mais propensas a ter menor escolaridade, achar difícil viver de sua renda, estar acima do peso ou obesas, serem sedentárias e fumantes. Em comparação com as que relataram o nível mais alto de satisfação nas relações sociais (pontuação de 15), as que pontuaram entre 5 e zero apresentaram mais do que o dobro de risco de multimorbidade a longo prazo.

O estudo é observacional e, como tal, não pode estabelecer relação causal. Também se baseou na memória pessoal e não capturou informações sobre relacionamentos sociais no início da idade adulta. Apesar das limitações, os autores concluem que os resultados trazem "implicações significativas para o gerenciamento e intervenção" de multimorbidades. "Nos níveis nacional e global, as conexões sociais devem ser consideradas uma prioridade de saúde pública na prevenção de doenças crônicas", escreveram.

Pexel/Divulgação

Satisfação com o ciclo social reduziu probabilidade de doenças crônicas

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Não se vá, folia

Último dia de festas tem blocos tradicionais, pedidos de que o carnaval não acabe e muita alegria

» MARIANA SARAIVA
» PABLO GIOVANNI
» PEDRO MARRA

O carnaval de 2023 vai deixar saudade nos corações de milhares de foliões que foram às ruas de todo o Distrito Federal espantar seus fantasmas, após dois anos sem soltar o grito na época mais feliz do ano, por conta da pandemia da covid-19. Por todos os lados, cores, música e a euforia tomaram conta da cidade, que agora segura a ansiedade para o ano que vem.

O Pacotão fechou o carnaval deste ano em grande estilo. Sempre crítico ao que acontece no país, o bloco mais tradicional do Distrito Federal, fundado por jornalistas em 1979, teve o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como maior alvo, e, também, figuras internacionais.

Natural da Rússia, a foliã Ana "Russa", 26, aproveitou o carnaval no Pacotão. Crítica ao presidente Vladimir Putin, ela se fantasiou de "foice", em alusão à guerra entre Rússia e Ucrânia, que dura mais de 300 dias na Europa. "Sou totalmente contra a guerra. O carnaval é um evento onde podemos nos expressar vestindo todo tipo de acessório. É um recado que o mundo não aguenta mais a destruição desses dois países", disse.

Junto ao bloco Medida Provisória, o Pacotão atravessou o Centro de Brasília, da Asa Norte até a Asa Sul, embalado por tradicionais machinhas de carnaval.

Comemorando seu 14º ano de folia, o Bloco do Seu Júlio não se intimidou com a chuva e sacudiu 2 mil pessoas nas ruas de Planaltina. Conhecido pela alegria, segurança e limpeza, em 2019, ele foi bronze no Troféu **Correio Braziliense**, que premia os melhores blocos carnavalescos do DF. A votação ocorre todo ano por meio do site do jornal.

O evento é destino de foliões do Distrito Federal e Entorno, como a esteticista Mônica Veiga, 54 anos, e o advogado Armando Fernandes, 65. O casal de cariocas mora em Planaltina de Goiás há quatro anos. "Estamos curtindo tudo desde o começo e está sendo o carnaval da paz mesmo, mais organizado e com segurança reforçada, tendo revista na entrada, como deve ser", opina a foliã.

O bloco saiu pela primeira vez em 2010 com oito pessoas e seu público veio crescendo ao longo dos anos seguintes, atraindo gente de todas as idades.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Pacotão encerra o último dia oficial de festas carnavalescas com milhares de pessoas pelas ruas do centro de Brasília

Ed Alves/CB/DA.Press

Grávida de nove meses, Bruna Luiza aproveitou o Quadradrim

Ed Alves/CB/DA.Press

Portadores da Alegria une inclusão e muito sorriso

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Pedro Henrique usou a criatividade nas vendas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Ana "Russa" protesta contra a guerra da Ucrânia x Rússia

Acervo Pessoal

Emílio e Renata curtiram 26 blocos

Pedro Marra/CB/D.A. Press

Amigas Aline Rodrigues e Isabela Stacciarini aprovaram a segurança

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Adauto Freitas no Pacotão

Quadradinho da Folia

O Quadradinho da Folia reuniu DJs e grupos de samba que animaram o público de mais de cinco mil pessoas, segundo estimativa da produção. Mesmo com a agitação e aglomeração de pessoas, a servidora pública Bruna Luíza, 28, saiu do Guará 2, onde mora, para curtir a folia com os amigos e com o filho Bento, de nove meses, ainda na barriga. Ela brinca que curtiu o primeiro e último dia de carnaval na rua, porque resolvia questões do enxoval da criança.

Amigas de trabalho, a publicitária Aline Rodrigues, 29, e a barista Isabela Stacciarini, 19, foram curtir o último dia de carnaval na pista do Quadradinho da Folia. Para a mais nova, este carnaval lhe deu mais tranquilidade para se vestir do jeito que quisesse e andar com tranquilidade. "Em relação a segurança, não me sinto tão segura, mas percebo menos assédio sexual. Talvez porque depois que cortei o cabelo, há um ano, percebi que o assédio diminuiu", conta Stacciarini.

Desde sábado, Isabela percebeu que o Carnaval da Paz — nome dado pelo GDF à festa deste ano —, de fato, ocorreu na capital, mas faz ressalva. "Achei a segurança bem organizada desta vez, tirando o Bloco dos Raparigueiros, que teve muita violência com facadas, pelo que vi na mídia. Mas onde fomos, foi bem mais tranquilo", opina a foliã.

Para Aline, a festa sempre é especial porque ela faz aniversário em 19 de fevereiro. Neste ano, ela completou 29 anos, no Bloco das Montadas, no Setor Bancário Norte (SBN), onde reclamou do uso de gás de pimenta. "Por isso que eu não frequento mais blocos, como o dos Raparigueiros, há uns cinco anos, por medo da violência. Nunca tive problema com gás de pimenta, mas, no Bloco das Montadas, toda hora tinha gás. Era horrível porque até quem estava longe, passava mal", relembra a publicitária.

Vai deixar saudade

O casal de psicólogos Emílio Silva, 28, e Renata Silva, 25, estiveram em 26 blocos pelas ruas da capital. Em cada um deles foram muitas as lembranças adquiridas e que ficarão na memória. "Vivemos inúmeras histórias marcantes, novas amizades, curtimos frevo, samba, axé e muitas outras coisas. Fizemos muitas amizades novas e estamos muito felizes. A maior saudade do carnaval serão as amizades que não fizemos", brinca Renata.

Com bagagem extensa, os dois também apontaram o que deu certo e o que pode melhorar para os próximos anos. "No nosso ponto de vista (o que deu certo) foi a quantidade de blocos que respeitaram a diversidade. O que deu errado foi a falta de divulgação. Brasília tem ótimos espaços para termos uma festa linda e com segurança, então acredito que é preciso, junto ao apoio oferecido pelo setor cultural, procurar a iniciativa privada", completa a psicóloga.

O carnaval é poder sair às ruas, curtir e ficar despreocupado, não importa a idade. O aposentado João Lima Bastos, 78, acordou disposto a aproveitar um dos blocos mais longevos do DF: o Pacotão. "Sou um veterano do bloco. Estar aqui sempre é a junção de sentimentos inimagináveis. Quando disse que ia para o bloco, meus filhos me ligaram e me perguntaram: 'você está decidido em ir?'. Na hora, eu disse que sim. Não importa como, mas eu tinha que estar aqui. Esse ambiente inspira, porque foge dos blocos tradicionais. Até aguentar o próximo ano vai ser difícil", disse.

Boas vendas (nem tanto)

A ambulante Dayane Souza, 29 anos, mora em Águas Lindas (GO), mas desde de 2018 vende espuminha nos carnavais do DF. Mesmo com o valor a R$ 10, ela sentiu que as vendas estavam fracas. "Me parece que o povo está sem dinheiro. Antigamente eu vendia mais de R$ 1mil por dia, durante o carnaval, hoje está muito longe disso."

Vestido de homem-aranha, o estudante e morador de Sobradinho, Pedro Henrique, 21, usou uma tática para poder vender no carnaval: a criatividade. Como um bom brasileiro, a estratégia de vender água por um valor menor que os demais ambulantes foi o diferencial. "A gente tem que saber vender bem. O carnaval reúne pessoas de todos os tipos, gêneros, etnias. Nesse calor, vi a possibilidade de vender água para fazer um extra. Enquanto eles vendem a R$ 3, eu faço a R$ 2", se vangloriou.

Inclusão

A presidente da Associação Brasiliense de Portadores de Deficiência Visual, Denise Braga, conta que poder estar com a associação no Bloco Portadores da Alegria foi a oportunidade de "prestigiar e ser prestigiado". Ela lembra que já viveu muitos carnavais antes de começar a perder a visão, aos 18 anos, e por completo aos 24, em decorrência da diabetes. No início, ela lembra que caiu em depressão e se isolou, mas, depois, por conta própria, procurou maneiras de continuar a vida. "Viver esse momento não tem preço, estar aqui me lembra da época que eu enxergava."

Ao chegarem no local, pessoas com deficiência visual estavam rodeadas por uma corda, na qual, todos seguravam para se guiar e delimitar o espaço, até que chegassem no espaço reservado para eles no evento.

#CBfolia

Aponte a câmera para o QR Code, vote no melhor bloco e confira a programação pós-carnaval

» O carnaval oficial do Distrito Federal acabou, mas ainda dá tempo de entrar lá no nosso site e participar dos destaques deste ano. O **Correio** realiza a sexta edição do concurso CBfolia, que elegerá o melhor bloco de rua da capital. Serão distribuídos seis troféus patrocinados pelo Outlet Premium. O primeiro, segundo e terceiro melhores blocos, além do prêmio Melhor Momento, dado para uma atitude, iniciativa ou momento que marcou o carnaval da cidade. Todos serão concedidos pela comissão formada por jornalistas das editorias de Cultura e de Cidades, além da chefia de Redação, que circularão pela cidade nos dias de festa.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

ED ALVES/CB/D.A Press

Contra o discurso do ódio

Presidente da Comissão de Ética e Direitos Humanos da Câmara Legislativa, o deputado distrital Fábio Félix (PSol) vai fazer uma representação ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e à Polícia Civil contra um pastor norte-americano que fez um discurso homofóbico em evento no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, no fim de semana. O pastor pregava em inglês contra a bandeira LGBTQIA+, enquanto um brasileiro fazia a tradução para o português: "Todo homossexual tem uma reserva no inferno. Toda lésbica tem uma reserva no inferno. Todo transgênero tem uma reserva no inferno. Todo bissexual tem uma reserva no inferno". "Discurso de ódio não é liberdade religiosa. É crime", afirmou Félix.

Acervo Pessoal

Comunidade incomodada

Moradores dos blocos J e K da quadra 306 Sul estavam indignados com o barulho e a confusão dos foliões ontem nos blocos Calango Careta e Orquestra Alada. Tudo bem que é dia de festa, mas muitos carnavalescos preferem uma moita aos banheiros químicos, fazem barulho, bagunça e incomodam a comunidade. Depois, o DF Legal chegou ao local e acabou com a festa, porque não tinha autorização. Difícil agradar a todos. Mas a festa em área residencial provoca realmente muitas queixas. O grupo da prefeitura da quadra estava bombando ontem.

Câmara Legislativa vai debater superendividamento de servidores

A Câmara Legislativa promove nesta quinta-feira uma comissão geral para discutir a questão do superendividamento de servidores públicos do GDF. Autor da iniciativa, o deputado distrital Gabriel Magno (PT) afirma que a Lei Federal 14.871/2021 define a situação como a impossibilidade de o consumidor de boa-fé pagar a totalidade de suas dívidas de consumo sem comprometer seu mínimo existencial. Segundo o distrital, no DF, a situação é grave. "São notórios os casos de superendividamento em que o BRB se apropria de quase totalidade dos vencimentos dos servidores públicos, ultrapassando o limite de 30% no desconto de empréstimos consignados e sujeitando essas pessoas à penúria", afirma o petista. Gabriel Magno diz que muitos servidores tentam, mas não conseguem renegociar suas dívidas.

Instagram/Reprodução

Não é não

O deputado distrital Ricardo Vale (PT) se divertiu nos blocos do carnaval de Brasília e ainda aproveitou para fazer uma campanha para reduzir a violência contra a mulher. Distribuiu material contra o machismo e pelo slogan "não é não".

Pelas mulheres

Nas redes sociais, vários deputados entraram na onda contra os casos de feminicídio e fizeram propaganda de combate à violência contra a mulher e medidas para elas se defenderem. Foi o caso, por exemplo, dos deputados Hermeto (MDB), Gabriel Magno (PT) e Max Maciel (PSol).

Lições

Secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o ex-interventor Ricardo Cappelli aproveitou o feriado de carnaval para reler *A era do escândalo*, do jornalista Mário Rosa. O livro ensina políticos e empresas a saírem da crise e recuperarem a credibilidade.

"Eu coordenei a transição de governo justamente na área do Desenvolvimento Regional, que é responsável pelas ações de Defesa Civil e resposta a desastres. Lá, descobrimos que o governo Bolsonaro havia destinado apenas R$ 25 mil para as ações de emergência no orçamento 2023"

Presidente do Iphan, Leandro Grass

Mariana Lins

SÓ PAPOS

"O (ex)presidente Jair Bolsonaro sempre esteve presente em todas as tragédias como mostram N vídeos em suas redes sociais e enviou infimamente mais recursos a estados e municípios quando ocorriam lamentáveis fatos"

Carlos Bolsonaro, vereador pelo Rio de Janeiro e filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro

Renan Olaz/CMRJ

À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADO DISTRITAL WELLINGTON LUIZ (MDB), PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

"Pela primeira vez na história, temos uma CPI assinada por todos os deputados, o que demonstra a importância e a responsabilidade que repousa sobre os nossos ombros"

Passado o carnaval, o ano começa para valer, apesar de já ter se iniciado com um grave problema na Praça dos Três Poderes. Qual é o principal foco da Câmara Legislativa neste semestre?

A Câmara Legislativa tem importantes missões nesse primeiro semestre. Temos uma CPI, assinada por todos os deputados e que precisa alcançar o seu objetivo, dada a sua importância. Temos o PPCUB, extremamente importante, aguardado por muitos e há muito tempo. E precisamos reagir a essa onda absurda de feminicídios que abateu Brasília e tanto tem abalado a população do DF.

Acredita que a CPI dos Atos Antidemocráticos vai dar a resposta esperada pela população?

Acredito e espero muito que isso aconteça. Pela primeira vez na história, temos uma CPI assinada por todos os deputados, o que demonstra a importância e a responsabilidade que repousa sobre os nossos ombros.

Como policial, o que o senhor entende que falhou naquele dia?

Não é fácil fazer uma avaliação quando você não participou diretamente dos fatos. Mas, aparentemente, o erro foi de caráter operacional. Não houve o devido planejamento, já que os órgãos responsáveis, do Distrito Federal e do Governo Federal, subestimaram os riscos e a possibilidade de uma desordem pública.

Quais projetos polêmicos devem ser debatidos pelos distritais?

O PPCUB, já citado antes, a Lei do Silêncio, o PDOT, entre outros.

A Polícia Civil aguarda há anos pela paridade com a Polícia Federal. Acredita que vai sair neste ano?

Estamos trabalhando para isso. É uma medida justa e necessária. Esse compromisso começou a ser discutido no ano passado e, infelizmente, por um equívoco do governo federal, virou o ano sem a devida solução. A paridade salarial entre a Polícia Civil e a Polícia Federal, e a recomposição salarial das forças de segurança pública precisam ser implementadas imediatamente. Tanto o governador Ibaneis Rocha, quanto a governadora em exercício, Celina Leão, se comprometeram e não têm medido esforços para que isso aconteça.

A governadora em exercício, Celina Leão, tem se destacado pelo desempenho em manter o governo funcionando com o afastamento do governador Ibaneis Rocha. Acha que ela é o nome natural para a sucessão de Ibaneis?

A governadora em exercício, Celina Leão, tem demonstrado grande capacidade de gestão, compromisso e lealdade. Sem dúvidas, é um dos mais importantes nomes no cenário político atual.

Seu partido, o MDB, tem um nome que é apontado como possível candidato ao GDF, em 2026, o ex-presidente da Câmara Legislativa Rafael Prudente. Acha que ele pode ser o candidato apoiado por Ibaneis?

O deputado Rafael Prudente é um importante aliado do governador Ibaneis Rocha e conseguiu, nos últimos quatro anos à frente da Câmara Legislativa, demonstrar a sua competência e notória articulação política. É outro jovem político que passa por um excelente momento.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CRIME / Uma das ocorrências foi tentativa de feminicídio. Nenhum registro teve relação com o carnaval

5 esfaqueamentos em 4 dias

» AMANDA SALES,
» PABLO GIOVANNI

Um jovem de 22 anos foi esfaqueado por um assaltante em Samambaia Sul, ontem. De acordo com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF), ele foi golpeado no peito. A vítima foi encontrada pelos socorristas em via pública, ao lado de uma igreja na quadra 304. Durante 24 minutos, tentaram reanimá-lo, mas a vítima não resistiu e morreu no local.

Este foi o quinto crime cometido com arma branca em apenas quatro dias, no Distrito Federal, e o terceiro que resultou em morte. Todos ocorreram fora do contexto das celebrações de carnaval.

Ao **Correio**, a mãe da vítima, que preferiu não se identificar, contou que o jovem estava a caminho do emprego quando foi assassinado. "Ele trabalhava em uma churrascaria e saiu de casa, como sempre fazia, para trabalhar (...) Fiquei sabendo [da morte] da pior forma possível. Vieram aqui e me disseram que ele estava sobre um assassinato na rua. Não acreditei quando vi e nem me deixaram chegar perto do meu filho. Estou muito abalada", disse.

Moradora de Samambaia, ela conta que o jovem era uma pessoa incrível e que nunca causou transtorno. "Meu filho era um trabalhador, sempre foi bom com todos ao seu redor, realmente era excelente, fora do comum", relembra. "Além de me deixar, tinha um filho de 2 anos. A ficha ainda não caiu, é um momento muito doloroso (...) Não consigo parar de chorar pensando nele", desabafa. Nas redes sociais, a família realiza uma vaquinha de arrecadação de fundos para o enterro. Até o momento, conseguiram acumular cerca de R$ 300.

Amanda Sales/Esp.CB/D.A Press

Marcos Antônio Santos Araújo, 49 anos, foi morto em uma briga

Até o fechamento desta edição, o autor do crime era desconhecido e quatro suspeitos foram conduzidos à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia) para prestar depoimento.

Tentativa de assalto

Um homem de 31 anos foi ferido no braço por um objeto cortante quando reagiu a uma tentativa de assalto, ontem, na plataforma C, da Rodoviária do Plano Piloto. A vítima disse à polícia que estava na fila do ônibus, quando sentiu o celular e a corrente sendo puxados. Então, reagiu, sofreu um corte, mas conseguiu deter o suspeito.

Policiais militares do 6º Batalhão conduziram o suspeito para a 5ª Delegacia de Polícia. Ele tem 25 anos e foi autuado por roubo tentado. O objeto cortante não foi encontrado.

Foto: Redes Sociais

Marcos Antônio Ribeiro foi golpeado no estacionamento do HRSM

Corpo

Os bombeiros encontraram o corpo de um homem, em uma lagoa, ao lado do terminal da quadra 1033, de Samambaia, por volta das 11h35 de ontem. Ele foi localizado boiando, voltado para baixo. O homem foi identificado como F.S.O. e a idade não informada. A Polícia Civil (PCDF) investiga o caso.

Memória

Sábado

» Marcos Antônio Ribeiro, 25 anos, foi morto a facadas no estacionamento do Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). Segundo a PMDF, o jovem se desentendeu com um adolescente que conhecia, enquanto esperava uma amiga receber alta no hospital. Marcos foi esfaqueado no peito, nos braços e no abdômen.

Domingo (19/2)

» Marcos Antônio Santos Araújo, 49 anos, perdeu a vida após ser esfaqueado em uma briga na feira de Santa Maria. O suspeito fugiu do local.

Segunda-feira (20/2)

» Um jovem de 20 anos foi ferido no ombro e na perna, na segunda-feira, no Recanto das Emas. Ele foi encontrado no meio da rua e foi levado pelos bombeiros para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), consciente e orientado.

» No mesmo dia, um homem foi preso por tentativa de feminicídio após esfaquear e ameaçar uma mulher em uma festa privada, no Setor de Oficinas do Riacho Fundo I. A PMDF foi chamada por populares e a vítima encaminhada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC).

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A ascensão dos idiotas

Nelson Rodrigues conta que, certo fim de tarde, chegava em casa, quando foi abordado por uma estagiária, que lhe perguntou: "Nelson, qual é o grande acontecimento do século 20?" O nosso profeta do óbvio não teve dúvidas e fulminou: "A ascensão dos idiotas". A estagiária dobrou-se de rir e emendou: "Nelson, você é muito engraçado. Mas, agora, a sério, diga qual o grande acontecimento do século 20?".

Sem esboçar nenhum sorriso, Nelson respondeu novamente, em tom grave: "A ascensão dos idiotas". Argumentou que nunca havia falado tão sério: "Antigamente, os idiotas raspavam na parede com a consciência de sua inépcia. Mas, hoje, se um cretino fundamental sobe em uma lata de querosene Jacaré, será seguido por milhares de outros cretinos fundamentais".

O nosso profeta do óbvio não conhecia ainda o poder propagador da internet, em que a opinião de um Prêmio Nobel e de um ignorante têm a mesma credibilidade. Na pandemia, a disseminação de asnices atingiu o ápice, com a anticiência, a antivacina, a antieducação, a anticultura e o antijornalismo.

Ao assistir ao espetáculo da estupidez impávida e triunfante, lembrei de um antigo poema de Brecht sobre o tema, que foi atualizado pelos tempos em que vivemos. Ouçamos a voz do poeta: "Sente-se./Está sentado?/Encoste-se tranquilamente na cadeira./Deve sentir-se bem instalado e descontraído./Pode fumar./É importante que me escute com muita atenção./Ouve-me bem?/Tenho algo a dizer-lhe que vai interessá-lo./Você é um idiota".

Brecht fala com a fluência de quem conversa na mesa de um bar com um suposto interlocutor, que Nelson Rodrigues chamaria de cretino fundamental: "Está realmente a escutar-me?/Não há pois dúvida alguma de que me ouve com clareza e distinção?/Então repito: você é um idiota. Um idiota./I como Isabel;/D como Dinis;/outro I como Irene;/O como Orlando;/T como Teodoro;/A como Ana./Idiota".

Nos dias atuais, vemos os idiotas assumirem o primeiro plano da cena política e comandarem as massas. O interessante no poema de Brecht é que ele utiliza a estrutura dramática do diálogo de uma maneira muito engenhosa e se antecipa aos argumentos do interlocutor: "Aliás não sou o único a dizê-lo./A senhora sua mãe já o diz há muito tempo./Você é um idiota./Pergunte pois aos seus parentes./Se você não é um idiota.../claro, a você não lho dirão, porque você se tornaria vingativo como todos os idiotas./Mas os que o rodeiam já há muitos dias e anos sabem que você é um idiota./É típico que você o negue/Isso mesmo: é típico que o idiota negue que o é".

Na sequência, Brecht toca em um ponto também contemporâneo, o espírito de rebanho que rege os ignorantes e lhes confere a segurança da manada, movida e comandada de maneira cega: "Ah sim, acha você que tem exatamente as mesmas ideias do seu parceiro./Mas também ele é um idiota./Faça favor, não se console a dizer que há outros idiotas: Você é um idiota".

Oh, como é difícil convencer um idiota de que é um idiota, ensina Brecht. Mas, sob sombra do nazismo nascente, ele antecipa a percepção crítica sobre a era da internet, na qual a tolice se transforma em verdade com uma velocidade estonteante: "Você é um idiota. De resto, não é grave./É assim que você consegue chegar aos 80 anos./Em matéria de negócios é mesmo uma vantagem/E então na política!/Não há dinheiro que o pague. Na qualidade de idiota você não precisa mais se preocupar com nada./E você é um idiota/Formidável, não acha?".

VIOLÊNCIA

Especialista destaca a importância do acompanhamento profissional e do apoio familiar a vítimas de crimes sexuais

Tratamento psicológico é essencial

» MILA FERREIRA

Em menos de um mês, três ocorrências de violência sexual, cometidas em locais públicos e em plena luz do dia, foram registradas no Distrito Federal, trazendo à tona o debate sobre a saúde mental das mulheres violentadas. Ainda repercutia o caso da mulher que foi estuprada na frente do filho no Parque do Bosque de São Sebastião, em 6 de fevereiro, quando uma adolescente sofreu importunação sexual em um ônibus, no dia 14, em Vicente Pires. Em 16 de fevereiro, um homem foi preso após ser flagrado por câmeras de segurança se masturbando em vias públicas, inclusive perto de escolas, o que também configura crime de importunação sexual.

Beijos roubados, toques indesejados, puxões de cabelo, agressões verbais após uma negativa, entre outros comportamentos, são crimes desde 2018, quando passaram a ser classificados perante a lei de importunação sexual. A conduta consiste em "prática de ato libidinoso praticado contra pessoa e sem o seu consentimento, para satisfazer sua própria lascívia ou de outrem". Desde a sanção da Lei nº 13.718, de setembro de 2018, aumentaram os registros de casos de importunação sexual no DF. A pena pode variar de 1 a 5 anos de reclusão. Por ser uma lei recente, algumas mulheres ainda têm dificuldade de entender o conceito e se sentem constrangidas em denunciar.

A psicóloga Jhanda Siqueira elencou as principais consequências psicológicas que a violência sexual gera nas mulheres. "Sensação de desamparo, impotência, vulnerabilidade e culpa. A culpa é inerente a todas as vítimas de abuso, elas sempre acham que poderiam ter evitado e isso pode gerar depressão ou comportamentos autodestrutivos por achar que precisam se punir", comenta a profissional. Ela explica ainda que a perda inconsciente da vaidade também pode ser uma forma de as mulheres reagirem após um abuso. "O sentimento de culpa gera autopunição. A mulher que foi violada pode sentir que não tem valor, pode rejeitar o próprio corpo, pois ele carrega marca de uma violência", analisa Jhanda.

Gisele (nome fictício, a pedido da entrevistada), 42 anos, sofreu na pele, há quatro anos, as consequências de ter sido violada sexualmente. Um homem com quem ela trabalhava abusou dela e chegou a quase estuprá-la. "Ele tirou a roupa e fez uso da força para tentar me estuprar. Consegui me desvencilhar, mas aquilo me causou um trauma com o qual tenho que lidar até hoje", revela. Abrir mão da vaidade foi uma forma que Gisele encontrou de se defender de possíveis abusos. "Uso roupas feias, não uso mais maquiagem, uso touca para esconder o cabelo e roupa bem larga. É o meu escudo", conta. Hoje, Gisele faz tratamento com psiquiatra e usa medicações psicotrópicas para lidar com as sequelas psicológicas causadas pela violência que sofreu.

Casos de estupro e importunação sexual no DF

Ano	Importunação sexual	Estupro
2019	390	750
2020	433	701
2021	516	607
2022 (jan a jul)	304	361

Fonte: SSP/DF

Acolhimento

"Essas vítimas precisam de pessoas e lugares que as acolham e saibam conviver com a dor delas. Evitar falar e pensar no assunto não é a melhor forma de resolver", orienta a psicóloga Jhanda Siqueira. "Conversar com um psicólogo e um psiquiatra é uma forma de libertação. Se a pessoa não administrar aquilo, nunca vai esquecer. É importante também que a família dê apoio e permita à pessoa viver a dor sem reprimi-la. Uma violência afeta a família inteira", acrescenta a especialista. "É preciso lidar com a dor, dar a importância que deve ser dada. É importante desconstruir as sensações negativas que foram geradas com o abuso. Apoio psicológico e, principalmente da família. É necessário falar sobre o assunto para que a pessoa seja salva do trauma", conclui Jhanda.

Onde pedir ajuda?

Ligue 190: PMDF
Ligue 197: Polícia Civil
E-mail: *denuncia197@pcdf.df.gov.br*
WhatsApp: (61) 98626-1197
Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher
Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam):
Deam 1: atendimento para todo o DF, exceto CeilândiaEnd.: EQS 204/205, Asa SulTel.: 3207-6172/3207-6195/98362-5673
Deam 2: atendimento para Ceilândia End.: St. M QNM 2, Tel.:3207-7391/3207-7408

Em 2016, um grupo de mulheres de todo o Brasil montou uma plataforma chamada Mapa do acolhimento, no qual psicólogas e advogadas voluntárias ajudam, de forma gratuita, mulheres vítimas de todos os tipos de violência. Mais de 5 mil mulheres já foram beneficiadas pela iniciativa. A plataforma proporciona uma conexão entre vítimas necessitadas de acolhimento e as profissionais voluntárias e está disponível no endereço: *www.mapadoacolhimento.org*.

Correio promove debate para conter crimes de feminicídio

» ADRIANA BERNARDES

Desde 1º de janeiro, seis mulheres foram assassinadas por homens com os quais mantiveram ou tinham um relacionamento. A escalada de feminicídios é alarmante e chama a atenção para a urgência de enfrentamento efetivo a esse tipo de crime e a todas as formas de violência contra a mulher.

Face a essa realidade inaceitável, o **Correio Braziliense** cumpre o seu papel de promover o debate e disseminar informações que contribuam para a construção de uma sociedade em que mulheres tenham, de fato, direitos iguais aos dos homens — princípio assegurado na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Em 7 de março, o **Correio** promove o seminário Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos. Entre as convidadas, já confirmaram presença a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP); a ministra do Superior Tribunal Militar (STM) Maria Elizabeth Rocha; a juíza do TJDFT Rejane Jungbluth Suxberger; e Cristina Tubino, presidente da Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Mulher da OAB/DF.

Em três painéis, palestrantes vão traçar caminhos para conter o avanço desse tipo de crime que já deixou, além das seis mulheres mortas, 12 crianças, adolescentes e jovens órfãos, somente este ano.

Ed Alves/CB

Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Celina Leão, governadora em exercício

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 21 de fevereiro de 2023

» Campo da Esperança
Alexandre Henrique de Souza Pimenta, 47 anos
Ana Maria das Neves, 81 anos
Cláudia Santana do Vale, 46 anos
Corina do Carmo Teixeira, 93 anos
Fernando Antônio Sousa Penha, 54 anos
Joelita Soares de Oliveira, 88 anos
José da Silva Gonçalves, 78 anos
Leandro da Silva Pereira, 36 anos
Luis Vicente Cumaru, 81 anos
Maria Alves de Jesus, 70 anos
Maria José Matias, 65 anos
Maria Stela Cavalcante S. Carvalho Marques Costa, 67 anos
Mauro Rosa, 84 anos

» Taguatinga
Adriano Pacheque de Sousa Nunes, 39 anos
Altamiro Rodrigues de Brito, 72 anos
Dileusa Clara da Silva, 55 anos
João dos Santos Barbosa, 62 anos
João Gomes Brasil, 86 anos
José Conceição Baldoino, 52 anos
Leonardo do Nascimento Alves, 41 anos
Maria Antônia Rodrigues da Costa, 45 anos
Maria Aparecida de Araújo, 76 anos
Niklaus da Silva Belizario, menos de 1 ano
Wanderson Alves Lima, 44 anos

» Planaltina
César Araújo Cardoso, 58 anos
Elisa Maria Teixeira, menos de 1 ano
Paulo Correa de Oliveira, 68 anos

» Sobradinho
Eurides Soares de Souza, 84 anos
Maria Aparecida Teles Lopes, 66 anos

» Jardim Metroplitano
Priscila Pereira Parnaiba, 37 anos
Eraldo José Mota Fonseca, 78 anos (cremação)
César Barney Caldas, 88 anos (cremação)
Luiz Fernando Monteiro, 85 anos (cremação)
Bernardo Descovi Neto Scartezini, 46 anos (cremação)
Célia Pires Maciel Sales, 54 anos (cremação)
Laércio de Araújo Leite Neto, 36 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Vê como é que anda aquela vida atoa, e se puder me manda uma notícia boa!
Chico Buarque

Secretaria de Fazenda aceitará notas fiscais no modelo antigo e prorroga prazos para o ISS

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Em razão das dificuldades técnicas e operacionais que os contribuintes do DF vêm enfrentando para se adequarem à utilização do novo Sistema de Arrecadação de Imposto sobre Serviços (ISS), a Secretaria de Fazenda, procurada pela coluna, informou algumas medidas e também esclarecimentos. Milhares de prestadores de serviço no DF dependem da nota fiscal. Serão validadas as notas emitidas nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, por meio da antiga plataforma "Sefaz Virtual Rio Grande do Sul (SVRS)".

Para evitar duplicidade

Os contribuintes que tiveram de utilizar a antiga plataforma "Sefaz Virtual Rio Grande do Sul (SVRS)" deverão realizar a Escrituração Fiscal Digital. Mas somente das NF-e e/ou NFC, para as quais não houve a emissão no novo sistema em substituição das mesmas. Isso para evitar duplicidade de registro para a mesma prestação de serviço.

Novos prazos para ISS

A Sefaz concedeu, excepcionalmente, os seguintes novos prazos, exclusivamente para os contribuintes de ISS:

- 28 de fevereiro de 2023, para apuração e pagamento do imposto relativo ao mês de janeiro de 2023;
- 20 de março de 2023, para entrega dos arquivos exclusivamente para os contribuintes do ISS que utilizaram a plataforma anterior para emissão de NF-e Modelo 55 e NFC-e Modelo 65, no mês de janeiro de 2023.

Marcelo Ferreira/CB

"Com essas medidas, os contribuintes terão o prazo de que precisam para se adequarem à nova sistemática e cumprirem suas obrigações tributárias sem sofrer qualquer tipo de penalização por descumprimento de prazos"

Itamar Feitosa, *secretário de Fazenda*

Plataforma será desabilitada no dia 28

A Sefaz informou ainda que a plataforma do sistema anterior para emissão de nota do ISS será desabilitada impreterivelmente em 28 de fevereiro. A partir de 1º de março, todos os contribuintes do ISS deverão obrigatoriamente fazer uso da nova sistemática para emissão das Notas Fiscais de Serviço eletrônica (NFS-e).

Decreto

Ainda nesta semana será publicado decreto no *Diário Oficial do DF* detalhando e confirmando as medidas da Sefaz. O decreto vem em resposta a muitas reclamações de pessoas e contadores que não conseguiam emitir a nota do ISS com as mudanças no sistema do GDF. A nova plataforma digital foi instalada em 1º de janeiro. A secretaria garante agora que, passada essa fase inicial de adaptação, não devem ocorrer mais dificuldades.

"Que aguente o tranco"

Toda a make de carnaval de Sabrina Sato, que contou com inúmeros detalhes, olhos brilhantes e cores iluminadas, foi assinada pela marca brasileira de produtos de beleza Eudora. "Como não paro um segundo, preciso de make e look que aguentem o 'tranco' e me acompanhem do começo ao fim, sempre com muito brilho", disse a musa nacional do carnaval.

Divulgação

Divulgação

Sabin Folia

Em momento de muita emoção e alegria, dois mil colaboradores do grupo Sabin de Brasília se reuniram em grande confraternização no Centro de Convenções Ulyssses Guimarães. Foi a primeira festa presencial da empresa desde o início da pandemia de covid. O evento foi pré-carnavalesco. Aconteceu no início de fevereiro e foi chamado de Sabin Folia. Contou com a animação do show da cantora Adriana Samartini. As fundadoras do Sabin Janete Vaz e Sandra Soares Costa e a presidente-executiva, Lídia Abdalla, participaram da folia. Agradeceram a todo time que se dedicou no ano passado. A empresa é reconhecida por pesquisas e avaliações de mercado como uma das melhores para se trabalhar no Centro-Oeste, pela GPTW, e Mais Incrível em Equidade de Gênero, pela FIA Employee Experience (FEEx).

MEIO AMBIENTE / Socioambientalista alerta para risco de racionamento, principalmente nas comunidades periféricas

Ed Alves/CB/D.A Press

A bacia de Santa Maria é a segunda mais importante do DF e está com 79,6% do volume de água

Nível dos reservatórios está baixo e preocupa

» ELLEN TRAVASSOS

A segunda bacia mais importante do Distrito Federal, de Santa Maria, que atende mais de 511 mil moradores, está com 79,6% do volume de água, o que representa uma baixa de 20,3% quando comparado aos últimos anos. Em 2022 e 2021, o reservatório estava mais cheio e registrava 100%. Na mesma data de 2020, a bacia operava com 96,6% da capacidade.

Apesar da baixa, o nível está acima do valor de referência para o mês de fevereiro, que é de 75%. Para o Descoberto, que está com 97% de volume de água, o nível está mais acima do que a referência, que é a mesma de Santa Maria. Os dados são da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa).

Mesmo que o volume de água esteja dentro da margem, a população precisa ficar atenta à diminuição, alerta o socioambientalista Thiago Ávila. "Quem é do DF lembra bem o que é a escassez de água, principalmente em algumas comunidades periféricas, que chegaram a ficar nove dias sem distribuição de água. Embora não pareça, existe um risco real de voltarmos à mesma situação ou pior nos próximos anos."

Em 2017, a população enfrentou racionamento de água. Normalmente, as pessoas associam o baixo volume nos reservatórios à pouca chuva na capital, mas as precipitações de fevereiro estão dentro da média esperada, explica Dayse Moraes, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Até o dia 16, Brasília acumulou 121mm, enquanto no mesmo período do ano passado foram 192,4mm. A média para o mês é de 179,5mm. Em janeiro deste ano, a capital acumulou 199,4mm, mais do que o registrado em janeiro de 2022, que marcou 138mm.

O socioambientalista ressalta que a causa da queda do volume de água nos principais reservatórios que abastecem o DF é na verdade a destruição do bioma no Centro-Oeste. Para reverter a crise, segundo ele, são necessárias mudanças importantes. "Os principais aspectos são a defesa do cerrado, o fortalecimento das políticas públicas de saneamento e água, a educação ambiental, o apoio a políticas de transição, como agroflorestas, e a captação de chuva. Esses pontos são essenciais para que o DF também se torne referência no que se diz respeito à gestão das águas", afirma, acrescentando que o envolvimento da comunidade em formas de gestão popular sobre a política de águas é fundamental.

Tempo

Hoje, o DF deve continuar com o clima abafado e chuvoso, de acordo com o Inmet. Há previsão de pancadas de chuvas acompanhadas por trovoadas e rajadas de vento, principalmente à tarde. A temperatura deve registrar a máxima de 28ºC e a mínima de 17ºC. A umidade deve ficar entre 90% e 55%.

360 Graus por Jane Godoy

"Se a única coisa de que o homem terá certeza é a morte, a única certeza do brasileiro é o carnaval no próximo ano"

Graciliano Ramos

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Irany Poubel/Divulgação

Stefan Scholz e Angelika, com Enrica Battistutta (Suiça), Gorazd Rencelj e Isabel Olizar (Eslovênia), Pietro Lazzeri (Suiça), e Francesco Azzarello (Itália)

Siham Belamine (Marrocos), Eleni Menegatos (Canadá), Enrica Battistutta (Suiça), Irany Poubel e a anfitriã Angélika Sholz, Liz Elaine (centro), Elena Cremm (Nova Zelândia), Sadia Faizunnesalem (Bangladesh), Fabiana Ceyham, Ana Paula Grosner e a deputada Vanessa Zarattini

Para comemorar o Valentine's Day

Para a recepção na terça-feira (14), o embaixador da Áustria, Stefan Scholz, e a embaixatriz Angelika sugeriram aos convidados que usassem algum assessório vermelho, detalhe típico das comemorações do Valentine's Day.

Trata-se de uma data comemorada "desde o ano 496, quando o papa Gelásio declarou Valentim um homem santo e criou o Valentine's Day, com intenção de substituir a Lupercalia, festividade pagã, em que pessoas ofereciam ritos a deuses da fertilidade. Em 14 de fevereiro, essas festividades consistiam em atividades desenfreadas. Esses ritos de natureza ancestral e ligados à esfera mais antiga e primordial, no final do Império Romano foram definitivamente proibidos pelos papas cristãos", relatou o Núncio Apostólico SE Reverendíssima Dom Gianbattista Diquattro, sobre a história do Valentine's Day.

O embaixador da Áustria Stefan Scholtz, ao lado da embaixatriz Angelika, ao acolher os convidados, deu as boas-vindas a Brasília e ao novo embaixador da Ordem Soberana de Malta, SE Franz Erwin Count of Schönborn-Wiesenheid.

Acrescentou que o Valentine's Day é considerado uma celebração global que enaltece o sentimento de adoração. Para outros, é o Dia dos Namorados, um dia que detém grande significado, sendo um dia de mostrar o nosso afeto para alguém. Também nos dá a oportunidade de mostrar e comunicar o nosso amor a alguém. A quem amamos, como os nossos pais, nossos parentes, nossos colegas e nossos amigos.

Um encontro bonito e acolhedor.

Girdan Souza e o anfirião, Stefan Scholz

Maria e Carlos Velástegui (Equador)

Ana Paula e Ian Grosner (cidadão austriaco)

Luiz Carlos Costa e Elinor Morem

O advogado Sávio Caram e Renata Zuquim

Neide Cavalcante/Divulgação

O bloquinho do Heitor. Kátia e Chiko Piva, Mariana e o bebê Heitor, com o papai, Felipe Albuquerque

O Bloquinho do Heitor

O pequeno Heitor chegou para deslumbrar as famílias Piva e Albuquerque, no terceiro dia de janeiro, estreando com alegria o início do novo ano. Foi e está sendo uma festa sem fim, que até parece que ele já está acostumado.

Na quinta-feira (16), a vovó do coração, Kátia Piva, que pretendia fazer uma reunião festiva para apresentar Heitor às suas amigas, resolveu aproveitar o clima de pré-carnaval e organizou um happy hour em sua casa, no Park Way, para que todas pudessem conhecer o herdeiro da família.

Entre palhacinhos, bolas coloridas, adereços para as cabeças das convidadas e docinhos de vários formatos e cores, mais um bolo em formato de tambor e muitos palhacinhos, Heitor se comportou como um garoto preparado para enfrentar a legião de amigos dos avós e papais: sorrindo, olhando e observando tudo e cada rosto que se aproximava. Beicinho? Lágrimas? Que nada! O sorrisinho delicioso comprovou tudo. Heitor chegou para marcar seu lugar com categoria e simpatia.

O bloquinho do Heitor. A vovó do coração, Kátia, reuniu as amigas para celebrar o Heitor, em clima de carnaval

De alma FANTASIADA

Brasilienses capricharam na vestimenta e na criatividade para comemorar o último dia do reino de Momo

» MARIANA SARAIVA
» PABLO GIOVANNI

Chegou aquele momento da festa em que as luzes se acendem e a música para. O carnaval do Distrito Federal chegou ao fim, mas deixou muitas lembranças felizes. Depois de dois anos de hiato, por conta da pandemia de covid-19, os foliões puderam tirar suas fantasias do armário, sacudir a poeira e celebrar a vida.

Durante os quatro dias oficiais de folia, quem rodou pela cidade pôde ver todo tipo de caracterização, sendo fantasias, trajes com cores vibrantes e muito brilho. O ato de se produzir para o carnaval transmite de dentro para fora a alegria e descontração da data. E para isso vale tudo, se estiver em clima de festa.

Um exemplo disso é o jovem Derick Santana, de 19 anos, que mesmo antes do carnaval chegar, garantiu a fantasia de faraó. Segundo a mãe do rapaz, a professora Angélica da Costa, 38 anos, foi o próprio Derick que pediu para ir ao Bloco dos Portadores da Alegria. "Ele ama essa fantasia e quando chegou o carnaval, ele ficou pedindo para vir ao bloco para poder usar", contou a professora.

No tradicional Bloco Pacotão, os amigos Luigi Calovir, 18, e Miguel Cortizo, 18, decidiram roubar a cena fantasiados dos personagens 'Smurfs'. Se na história do filme e do desenho o vilão é o Gargamel, na vida real o inimigo dos jovens foliões é a ressaca do dia seguinte. Eles estavam no terceiro dia de bloco, e lamentaram que existe carnaval apenas uma vez por ano. "Depois de tudo que passou, graças a Deus, podemos aproveitar despreocupados. Tinha que ter mais de um carnaval no ano", brincou Miguel.

A criatividade dos brasilienses não tem limites quando se trata de farra. A obra de arte mundialmente famosa, a *Mona Lisa*, também, esteve presente no carnaval de Brasília. A servidora pública Isabela Caputo, 45, enfatizou sua admiração pela pintura e contou que estava sendo bastante requisitada para fazer fotos. "A fantasia acaba deixando a gente não ouvir muito bem, mas recebi convites pra tirar foto, viu", contou.

"Estar de volta ao carnaval é maravilhoso. Foram longos dois anos que é tão difícil definir isso em uma só palavra. É agradecer os profissionais de saúde", completou a moradora da Asa Sul.

E como o carnaval revive todos os personagens, o Elvis Presley não poderia ficar de fora. O astro está vivo, ama o carnaval candango e mora na Asa Norte. O servidor Fagner Santos, 41 anos, foi fantasiado da lenda da música mundial e curtiu ao lado da esposa Tamara Aragão, 41, e do filho José Antônio, 6. O cosplay do "Rei do Rock and Roll" contou que não podia deixar de homenagear o ídolo. "Ele é ícone na música internacional. E estar também em um bloco clássico como o Pacotão, não tinha como esquecê-lo", brincou. "É ótimo poder frequentar o carnaval. Foram dois anos sem festa. Ainda bem que todo mundo topou vacinar para dar segurança para a gente se divertir", completou.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Adauto Freitas foi esperando achar um casamento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Teve foliã aproveitando o dia quente com pouca fantasia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

A caderneta de vacinação de Bolsonaro foi revelada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O sorriso enigmático da *Mona Lisa* foi para a folia com Isabela

Mariana Saraiva

Jovem Derick Santana se vestiu de faraó e reinou

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Bruno e esposa foram a dupla Dick Vigarista e Penélope Charmosa

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O rei Elvis Presley (Fagner Santos) estava com a família

Mariana Saraiva

Estudante Amanda Coimbra, 23, fantasiada de Elfo

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Brasil se despede da SheBelieves Cup

A Seleção Brasileira feminina de futebol encerra, hoje, a mini turnê pelos gramados nos Estados Unidos. A equipe canarinho encara as anfitriãs, às 21h, no Toyota Stadium, no Texas, pela terceira rodada do torneio SheBelieves. Essa será a segunda vez que o Brasil encara as norte-americanas sob a batuta da técnica Pia Sundhage. Em 2021, as brazucas foram derrotadas por 2 x 0. Enfrentar as atuais campeãs do mundo será o principal desafio a cinco meses da estreia do Mundial da Austrália e Nova Zelândia.

RECOPA Sob pressão depois de perder dois títulos neste começo de temporada, Flamengo é derrotado na altitude de Quito pelo Independiente del Valle por 1 x 0 e terá de vencer por dois de diferença na volta, no Maracanã, para conquistar a taça

Mais encrencado

Vice da Supercopa do Brasil contra o Palmeiras e terceiro colocado no Mundial de Clubes, o Flamengo está em apuros na terceira decisão do ano. Ontem, o atual campeão da Libertadores perdeu por 1 x 0 para o vencedor da Copa Sul-americana e terá de vencer por dois gols de diferença próxima terça-feira, no Maracanã, para conquistar a Recopa Sul-Americana. Se devolver o placar, a final avançará aos pênaltis.

O Flamengo teve de lidar com um combo de dificuldades no primeiro tempo. O tamanho do gramado (108 x 70) impedia a compactação. Os pisos padrão Fifa geralmente são 105 x 68. Espaçado, o time rubro-negro tinha problemas para se defender e não conseguia ter aproximação para atacar. A saída de bola e a conexão do meio de campo com o ataque era na base dos passes longos. Algumas vezes, com chutões. Para piorar, a chuva e altitude de 2.850m em Quito obrigavam a equipe carioca a dosar a energia.

Apesar das complicações para fazer o jogo fluir, o Flamengo conseguiu criar duas oportunidades. Gabriel Barbosa surgiu duas vezes na cara do goleiro Ramírez. Na primeira, perdeu a dividida. Na segunda, finalizou em direção ao gol, mas o dono das traves do Independiente del Valle conseguiu desviar a bola sutilmente para escanteio.

Tenso na etapa inicial, o Flamengo repetiu o mesmo destempero apresentado nas semifinais e na decisão do terceiro lugar do Mundial de Clubes da Fifa. O tempo fechou quando o centroavante Pedro cometeu falta sem a bola e o árbitro castigou o jogador com o cartão amarelo. Vidal também caiu na pilha dos equatorianos e ficou pendurado.

O Independiente del Valle voltou mais agressivo para o segundo tempo e deu dois sustos no Flamengo. Santos entrou em ação na cobrança de falta forte do meia Sornoza. Em outro lance, Carabajal cabeceou rente à trave rubro-negra. O bombardeio continuou com um chute forte de Rodrigues defendido pelo goleiro Santos. O gol amadureceu e saiu aos 23 minutos do segundo tempo. Sornoza cobrou escanteio e Carabajal apareceu sozinho para fazer 1 x 0.

Rodrigo BUENDIA/AFP

Carabajal (14) tentou duas vezes de cabeça e acertou a rede rubro-negra na segunda finalização

INDEP. DEL VALLE 1

Ramírez [amarelo]; Fernandez, Schunke e García Basso; Carabajal [gol], Caicedo (Minda), Faravelli [amarelo], Pellerano (João Ortiz [vermelho]) e Sornoza (Previtali); Rodríguez [amarelo] e Díaz (Alcivar) (Hoyos).
Técnico: Martín Anselmi

FLAMENGO 0

Santos; Varela, David Luiz, Fabrício Bruno [amarelo] e Ayrton Lucas; Thiago Maia (Matheus Gonçalves), Vidal [amarelo], Everton Ribeiro (Everton Cebolinha) e Arrascaeta; Gabriel e Pedro [amarelo] (Pulgar).
Técnico: Vítor Pereira

Público e renda: não divulgados
Árbitro: Piero Maza (CHI)

LIBERTADORES

Atlético-MG joga por acesso à fase de grupos

O Atlético-MG estreia hoje na fase preliminar da Libertadores. Apesar do grande orçamento, o Galo não conseguiu vaga direta na fase de grupos e iniciará sua caminhada na segunda fase contra o Carabobo, da Venezuela. O jogo de ida será disputado às 21h30, no estádio Olímpico de la Universidad Central de Venezuela, na capital Caracas. Hulk está fora após ter testado positivo para covid-19.

Caso confirme o favoritismo diante os venezuelanos, o Atlético-MG terá que passar pela terceira fase, na qual pode encarar Universidad de Quito-EQU ou Millonarios-COL, para, assim, conquistar o passaporte para a fase de grupos.

A ausência de Hulk terá bastante impacto no Atlético. Nesta temporada, o atacante é o artilheiro do time de Eduardo Coudet. Em cinco jogos, marcou sete gols, sendo três deles de falta.

Substitutos naturais, o atacante chileno Vargas e o argentino Pavón também estarão de fora. Vargas cumpre suspensão pelo cartão vermelho sofrido contra o Palmeiras, nas quartas de final da Libertadores do ano passado. Pavón cumpre suspensão de seis jogos, quando ainda atuava pelo Boca Juniors. O atacante se envolveu na confusão do Mineirão, contra o próprio Atlético-MG. Lesionado, o meia Zaracho também é desfalque.

Dentre os relacionados, Sasha é quem deve herdar a vaga de Hulk ao lado de Paulinho. Coudet ainda tem Ademir e Cadu, jovem atacante destaque da Copinha pelo time mineiro. No mais, o treinador deve manter a mesma formação que vem atuando pelo estadual. O Galo lidera o Grupo A com 16 pontos, sete na frente do vice-líder, o Athletic, com nove.

Pedro Souza/Atletico

O atacante Paulinho é uma das esperanças ofensivas do Galo, em Caracas

O elenco está na Venezuela, após enfrentar 16 horas de voo. "É um campeonato à parte. A gente tem que esquecer o Mineiro agora. Entrar com a cabeça na Libertadores. Descansar porque o voo foi desgastante", disse Mariano.

O Carabobo tem apenas dois jogos na temporada de 2023. Ambos pelo Campeonato Venezuelano. O clube é o quinto colocado com quatro pontos, sendo um empate sem gols contra o Caracas e uma vitória sobre o Zamora, por 3 x 0. Neste ano, o time venezuelano vem sob comando de um novo técnico, Juan Domingo Tolisano. No gol, o francês Vachoux cria do Saint-Etienne, não foi vazado na temporada. Juan Camilo Pérez e o atacante Michael Covea também são adversários perigosos.

LIGA DOS CAMPEÕES

Vini Jr. brilha e Real encaminha vaga às quartas

Paul Ellis/AFP

Atuação no Anfield rendeu a Vini Jr. o troféu de melhor em campo

Em um jogo digno de final antecipada, o atual campeão Real Madrid derrotou o vice Liverpool, por 5 x 2, ontem, na Inglaterra, e deu um passo gigantesco pela classificação às quartas de final da Liga dos Campeões.

O duelo foi cheio de alternativas e contou com a marca brasileira na construção do placar. Vini Junior, duas vezes, e Eder Militão, foram fundamentáveis para a virada. O francês Benzema, também com dois gols, completou a festa espanhola.

A partida de volta está marcada para 15 de março, no Santiago Bernabéu. Para evitar a eliminação, o Liverpool precisa de um triunfo por, pelo menos, quatro gols de diferença.

No outro jogo da rodada, o Napoli confirmou o favoritismo e venceu o Eintracht Frankfurt por 2 x 0, na Alemanha. O primeiro gol saiu no final do primeiro tempo. Lozano disparou pela direita e cruzou na medida para Osimhen completar na pequena área, aos 39 minutos. O segundo gol saiu na etapa final. Em uma bela troca de passes, Di Lorenzo terminou a jogada com finalização no canto direito para dar números finais.

Mais duas partidas fecham, hoje, a rodada de ida das oitavas de final da Liga dos Campeões. Às 17h, o poderoso Manchester City, do técnico Pep Guardiola, visita o RB Leipzig, na Alemanha. Simultaneamente, a Inter de Milão recebe o Porto no Giuseppe Meazza.

SÃO PAULO

O São Paulo confirmou a presença nas quartas de final do Campeonato Paulista. Ontem, o Tricolor do Morumbi visitou o São Bento e venceu por 3 x 0. Os gols foram marcados pelos argentinos Calleri e Galoppo e pelo jovem Pedrinho. A equipe comandada por Rogério Ceni volta a campo no sábado, às 18h30, contra o São Bernardo, em casa.

PALMEIRAS

Classificado antecipadamente para as quartas de final do Campeonato Paulista, o Palmeiras depende apenas dos próprios resultados para garantir a melhor campanha da primeira fase do torneio. O desafio alviverde pelo objetivo no estadual é o Bragantino hoje, às 21h35, diante da torcida, no Allianz Parque.

BRASILIENSE

O Distrito Federal entra em campo, hoje, pela Copa Verde. Às 21h, no Estádio Serejão, em Taguatinga, o Brasiliense recebe o Tocantinópolis pelas oitavas de final. Caso abocanhe a classificação, o Jacaré enfrentará Goiás ou União Rondonópolis, na etapa entre as oito melhores equipes do torneio interestadual.

NORDESTÃO

Sport e Bahia protagonizam, hoje, às 21h30, na Ilha do Retiro, o clássico da quinta rodada da Copa do Nordeste. Enquanto os rubro-negros buscam a manutenção no G-4 do Grupo A, os tricolores miram a entrada na zona de classificação da chave B. Para isso, o time de Salvador precisará quebrar o jejum de 12 anos sem vitórias sobre o rival em Pernambuco.

CHELSEA

Após dar um susto na torcida do Chelsea, o capitão César Azpilicueta recebeu alta ontem e deixou o hospital, em Londres. Ele estava internado desde o último sábado após tomar um chute na cabeça, em disputa de bola aérea, na derrota para o Southampton, pelo Campeonato Inglês.

DANIEL ALVES

Daniel Alves teve o pedido de liberdade provisória negado, ontem, pelo Tribunal de Barcelona. Para os juízes, existia o risco de fuga do atleta por conta da capacidade econômica. Além disso, segundo os magistrados, há diversos indícios do crime cometido pelo jogador contra uma mulher de 23 anos.

COPA DO BRASIL Com 92 times dos 26 estados e do DF envolvidos, disputa começa hoje. Premiação recorde é a novidade

Onde todo o país se encontra

VICTOR PARRINI

Considerada a competição mais democrática do país, a Copa do Brasil abrirá, hoje, os trabalhos para mais uma edição que promete dar o que falar. A versão 2023 do segundo torneio mais importante do calendário doméstico abraçará, ao todo, 92 clubes dos 26 estados e do Distrito Federal. Não é uma competição feita apenas para os gigantes. Além dos times da primeira prateleira do futebol brasileiro, as Séries B, C e D estarão representadas de norte a sul e leste a oeste do território nacional.

A quarta divisão do Campeonato Brasileiro é, inclusive, a que conta mais times envolvidos na disputa: 37 dos 92. A Série A, porém, é a mais prestigiada, pois os 20 clubes da elite nacional desfilarão pelos gramados do torneio mata-mata. Na Série B, apenas o trio paulista formado por Mirassol, Guarani e Novorizontino ficaram de fora. Na terceirona, oito não se classificaram.

A democracia das quatro linhas é reforçada por aquelas equipes que não jogam nenhuma das quatro divisões chanceladas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mas que estarão sob holofotes nacionais na Copa do Brasil. Esse é o caso de Marcílio Dias-SC, Nova Mutum-MT, Marília, São Luiz-RS, Tuntum-MA e Caldense-MG. É um cenário contrastante na competição que, a partir da terceira fase, terá a presença dos classificados à Libertadores, campeões da Série B do Brasileiro, Copa Verde e Copa do Nordeste.

Divulgação/CBF

Troféu da Copa do Brasil foi erguido 15 clubes diferentes nas 34 edições disputadas. Cruzeiro segue como maior campeão, com seis conquistas

serão distribuídos pela CBF em todas as fases da Copa do Brasil, um aumento de 19% em relação ao ano passado (R$ 350, 5 mi)

Talvez, a Copa do Brasil seja o único torneio em que aquele clichê de que "o importante é competir" seja levado a sério. Nela, tempo é dinheiro e jogar significa faturar. A 35ª edição do torneio distribuirá premiação recorde de R$ 420 milhões. O campeão, além do troféu, abocanhará R$ 70 milhões, enquanto o vice coloca R$ 30 mi na poupança.

O regulamento sofreu mudança para a atual disputa. Os clubes serão premiados conforme a divisão que disputam no Campeonato Brasileiro ou pelos grupos definidos conforme o ranqueamento feito pela CBF.

Apesar da mudança no critério financeiro, o formato de disputa é o mesmo. Nas duas primeiras fases, os classificados serão conhecidos em jogo único, com vantagem de empate para os visitantes.

DF no páreo

Assim como no ano passado, Brasiliense e Ceilândia serão os representantes da capital federal na Copa do Brasil. O Jacaré encara o Athletic Club-MG em 1º de março, às 20h, em São João del-Rei. Amanhã, o clube da região mais populosa do DF recebe o Santos, às 20h, no Estádio Serejão, em Taguatinga.

Jogos da semana

Hoje
19h Marcílio Dias x Chapecoense

Amanhã
16h Falcon-SE x Volta Redonda
17h Nova Mutum-MT x Londrina
19h São Raimundo-RR x Cuiabá
19h Caucaia–CE x Tombense
20h Marília x Brusque
21h São Francisco-AC x Ypiranga

Quinta-feira
19h São Luiz-RS x Juventude
19h Humaitá-AC x Coritiba
20h Ceilândia x Santos
21h30 Vitória-ES x Remo
21h30 Trem-AP x Vasco

» Combate ao racismo

O novo Regulamento Geral de Competições (RGC) começará a valer na Copa do Brasil. A principal mudança é a previsão de sanções severas para casos de racismo e outros atos de discriminação, como LGBTfobia e xenofobia. Entre as penalidades, o clube poderá sofrer multa de até R$ 500 mil e perder ponto na tabela de classificação. O RGC prevê quatro tipos de penalidades para atos discriminatórios. São elas: advertência, multa, proibição no registro e transferência de atletas, e/ou perda de pontos. A CBF irá compor uma comissão com até cinco pessoas para avaliar os casos, e punirá os clubes por atos administrativos

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Marte em trígono. Neste mesmo momento em que tu lês estas linhas o planeta em que existes gira sobre seu eixo a uma velocidade de 450 metros por segundo, e orbita ao redor do Sol a 30 quilômetros por segundo, enquanto o sistema solar inteiro é arrastado pelo movimento do braço da galáxia em que se encontra a uma velocidade de 240 quilômetros por segundo, e mesmo assim demora mais de 100 milhões de anos para completar um ciclo. Essas são as reais magnitudes em que tua existência se desenvolve e que se encontram disponíveis para quem quiser se aproveitar e usar de referência, mas o normal é que fiquemos encerrados em nossas caixinhas de pequenos convencimentos, apequenando a experiência de vida com nossos temores enquanto a Vida se movimenta pelo espaço e tempo afora e dentro cheia de Graça e magnificência.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Para você conseguir o que pretende, você terá de fazer várias articulações e insistir bastante para que as pessoas respondam às suas intenções de forma positiva, sem deixar a peteca cair sequer por um instante.

TOURO
21/04 a 20/05

Se todo mundo esperasse até ter completa certeza dos resultados para agir, não haveria nada no mundo além de uma espera infinita. As incertezas são o efeito colateral do livre arbítrio, o humano não se livra delas.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Agora é o momento em que a alma sente a urgência de fazer com que sua experiência de vida se alinhe aos grandes ideais que fazem o coração arder de vontade de os realizar. Vale a pena se lançar à experiência.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Nem sempre dá para fazer tudo que é necessário, porque às vezes, como acontece com sua alma agora, as impressões que são recebidas congestionam o intelecto e fica impossível decidir o que fazer a seguir. Nada fazer.

LEÃO
22/07 a 22/08

Melhor chegar a um acordo mais ou menos do que continuar em estado de perfeita discórdia, porque esse estado de coisas seria um atraso para todas as pessoas envolvidas. Sempre haverá diferenças, mas essas não importam.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Há horas em que parece não haver avanço algum, e a alma fica tentada a desistir, jogando por terra todo o esforço empreendido até então. Procure resistir a essa tentação, siga em frente, está tudo muito certo.

LIBRA
23/09 a 22/10

O convencimento é uma faca de dois gumes, porque apesar de fornecer a você a segurança necessária para seguir em frente com suas intenções, ao mesmo tempo provoca uma precipitação que, agora, seria bom evitar.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Quando você se sentir confortável com as intenções que sua alma elabora, então será a hora de agir, mas ao mesmo tempo, as ações precisam ser observadas, para ir fazendo os ajustes que a realidade determinar.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Dizem que a verdade não existe e que seja apenas uma questão de ponto de vista relativo. Isso apequena a capacidade humana de perceber a realidade maior em que ela está inserida, e torna as pessoas mesquinhas.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

O aperfeiçoamento será resultado da prática, só ela determina se suas intenções estão ao alcance de suas reais possibilidades. Portanto, procure se exercitar todos os dias, para ampliar seu alcance.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Faça o que prometer, ou não prometa nada e faça assim mesmo o que tiver vontade. De uma forma ou de outra, o que importa é que, neste momento, haja quase total coerência entre suas intenções e as ações empreendidas.

PEIXES
20/02 a 20/03

Sua alma está sendo impressionada pelos acontecimentos e ainda não sabe de que maneira seria melhor reagir, e isso pode ser uma vantagem, porque ganhar tempo e amadurecer as atitudes seria mesmo a melhor pedida. É assim.

CRUZADAS

Expressão artística tradicional preservada nas brincadeiras de roda
Espaço para competições de turfe
Lugar de degradação moral (fig.)
Vasilha de barro
Conceito central da filosofia niilista
Procedimento que pode salvar a vida do portador de leucemia
Tipo de pagamento como o sinal
Instância superior da Justiça eleitoral
Usa o apito para marcar a falta (fut.)
Roentgen (símbolo)
O amigo do alheio
Confusão total
Pintor impressionista francês
Praça da taba (bras.)
Lucro obtido em operação cambial
Armação de óculos
(?) do sol: a "hora mágica" da fotografia
Endereço no link do portal da internet
Albert Einstein, físico alemão
Reciclagem para produção de adubo
Museu da Imagem e do Som (sigla)
Gargalhada
País onde nasce o rio Amazonas
Rugido, em inglês
Aceitou (pop.)
Ácido (?), composto orgânico presente no sangue em alta concentração, nos casos de gota
Tipo de bainha que oculta a costura
Diz-se da casa com poucos luxos
"A Rosa do (?)", livro de Drummond
Letra equivalente ao lambda grego
Local da carranca no barco viking
Prêmio do Cinema dos EUA
Didatas
Saudação informal
Orelha, em inglês
Pedido de socorro em código Morse
Home (?), lance do beisebol
Evento que uniria todo o mundo islâmico contra um inimigo comum não islâmico
Que tem um medo patológico (fem.)
Sufixo de "cipriota"
Moeda ameaçada pela crise de 2011

BANCO 3/ear — run. 4/roar. 5/ocara. 6/fóbica — renoir — rolotê. 11/guerra santa. **34**

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

1	2	6	8	4	9	7	5	3
9	3	7	2	6	5	1	8	4
4	8	5	3	7	1	2	9	6
5	4	8	7	9	2	6	3	1
6	1	2	5	3	8	9	4	7
7	9	3	6	1	4	8	2	5
8	6	4	1	2	3	5	7	9
3	5	1	9	8	7	4	6	2
2	7	9	4	5	6	3	1	8

MÚSICA

Davi Mello/Divulgação

O grupo Ventoinha de Canudo celebra 20 anos de carnaval

O sopro que arrasta multidões

» SEVERINO FRANCISCO

Em 2004, durante um curso de verão na Escola de Música de Brasília, vários instrumentistas brasilienses se perguntaram onde brincariam o carnaval. A resposta à pergunta foi formarem o próprio bloquinho, a primeira banda de pífanos de Brasília, para ocupar as ruas. E assim nasceu Ventoinha de Canudo, que fecha quadras e arrasta multidões com a delicadeza do sopro das flautas. O bloco está celebrando 20 anos de carnaval de rua em Brasília.

A base do Ventoinha é formada por um grupo de músicos profissionais: Dani Neri, Tarzan, Ivaldo Gadelha, Davi Abreu, Juliana Sarkis, Jorge Lacerda, Fernando Rodrigues e Pedro Tupan.

"Temos uma vida cultura intensa, de militância e resistência cultural", ressalta Dani Néri, uma das fundadoras do Ventoinha de Canudo. "Queremos honrar os ritmos nordestinos, o baião, o xote, os caboclinhos, os afoxés e as marchinhas de carnaval. Bebemos na fonte dos mestres e agregamos as nossas misturas brasilienses."

Ventoinha de Canudo surgiu em uma época em que o carnaval de Brasília era muito restrito a clubes ou a embalos de folia paga. A concentração ocorre sempre na chamada Babilônia, conjunto comercial da Entrequadra 205/206 Norte. De lá, parte o cortejo pela quadra e pela tesourinha: "O Ventoinha é um bloco em que conseguimos reunir desde bebês de colo até vovozinhas. Promovemos a integração e direito à cidade. Não tínhamos nada de alvará ou de segurança a nosso favor. Quem fecha as ruas são as crianças e as famílias. É legítimo ocupar as ruas."

Em 20 anos de existência o grupo marcou várias gerações. As crianças da primeira leva de brincantes são adultos e têm filhos que participam do Ventoinha de Canudo: "Nós estamos convocando novos festeiros, novas crianças interessadas em tocar pífanos. A resistência do carnaval em Brasília é a resistência dos músicos. Mas precisamos ter apoio e patrocínio para firmar essa tradição na cidade".

Ao longo do ano, o Ventoinha de Canudo costuma ser convidado para animar festas ou eventos. Mas não tem sede, os integrantes se unem para fazer o carnaval nas ruas. "Fazemos o percurso da tesourinha, ocupamos um espaço que nunca é ocupado por pessoas. Vamos a pé com as crianças e gritamos: 'ah uhru, a tesourinha é nossa.' É uma ocupação graciosa e feliz. Essa forma de ocupação e pertencimento é didática para as crianças de Brasília".

A participação das crianças é algo que ocorreu naturalmente. Em primeiro lugar, Ventoinha de Canudo é um grupo acústico, não tem trio elétrico: "É um bloco de pé no chão, toquei vários anos de barrigão de grávida. Levei meus filhos, as crianças ficam atraídas. É um bloco para as famílias curtirem o carnaval de maneira aconchegante, sem confusão".

Dani integra a Agrupação Amacaca. Em 2020, Hugo Rodas saiu com o Ventoinha de Canudo. E, neste ano, depois de duas temporadas de isolamento imposto pela pandemia, o grupo saiu pela quadra, tocou no Setor Carnavalesco Sul, no Espaço Cultural da 508 Sul e na Praça dos Prazeres: "Não dependemos de nada para fazer um carnaval bonito acontecer. Mas estamos buscando apoio para que a festa seja ainda mais bacana. É muito especial a gente fazer parte da identidade cultural do carnaval de Brasília, que está cada vez mais forte."

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

VIVER NO TEMPO DO AMOR QUE NUNCA PASSA

Tudo passa nesta vida passageira,
nos limites do tempo permitido,
pela graça de Deus, a vida inteira,
a cuidar dos momentos bem vividos.

Tudo passa nas horas derradeiras,
em combates cruéis e doloridos,
com a esperança mais alvissareira
de conquistar os sonhos perseguidos.

Tudo passa, porém o Amor não passa,
porque é amparo da divina graça,
que nos garante sempre a salvação.

Tudo passa na glória ou na desgraça
de quem luta com Amor, que nunca passa,
para dar Vida e Paz a seus irmãos.

Souza Prudente

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	6							7
2		5						
		1	7	8	9			6
				5				
							4	9
			3	9			1	
1		3			5	6		
		7			1			
	5	6				8		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

» SEVERINO FRANCISCO

VIAGEM DA IMAGINAÇÃO DE CAMPOS DE CARVALHO

EM *O PÚCARO BÚLGARO*, O ESCRITOR MINEIRO UTILIZA UMA SUPOSTA EXPEDIÇÃO PARA ATACAR OS LUGARES COMUNS EM UMA FESTA ANÁRQUICA REGIDA PELO *NONSENSE*

Sob o pretexto de encontrar um insólito objeto, em O púcaro búlgaro, o mineiro de Uberaba Campos de Carvalho criou uma das ficções mais inventivas, livres e provocadoras da literatura brasileira moderna. A suposta expedição à Bulgária é o pretexto para uma viagem da imaginação em uma trama regida pelo absurdo. “Copacabana é um bairro onde se pode viver tranquilamente, desde que se esteja louco”. Ele viaja para provar que a Bulgária não existe. O narrador-protagonista se envolve em um labirinto de digressões que subvertem completamente a lógica e colocam em suspensão a realidade: “Um escritor que nem sequer conseguiu escrever, um herdeiro que não herdou nada que prestasse, um cidadão que nasceu numa cidadezinha e acabou sendo menor que a sua cidade, um desmemoriado para as coisas sem importância e agora para as mais importantes”, se autodefine o narrador-protagonista.

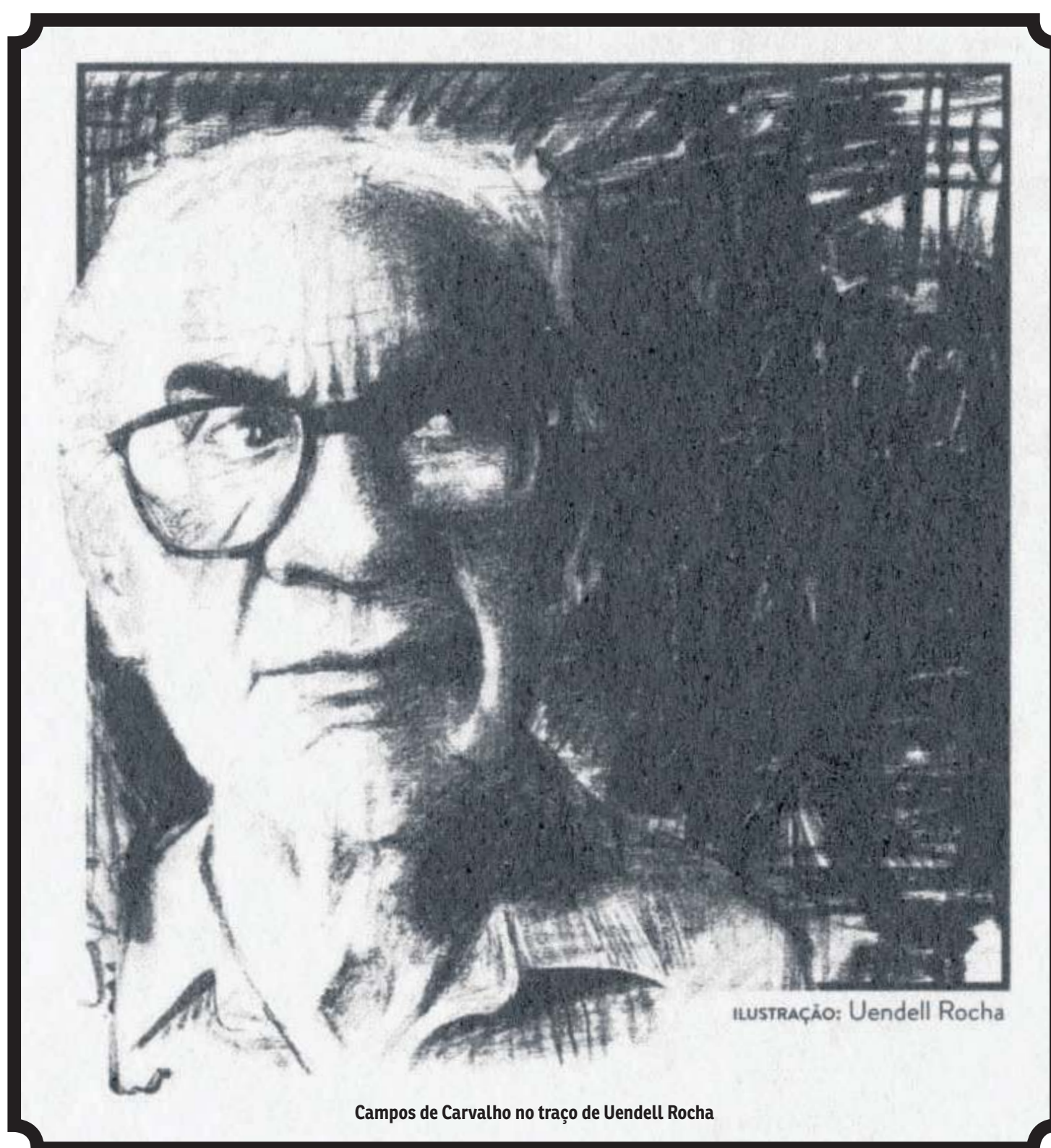
O púcaro búlgaro está de volta, depois das reedições de *A Lua vem da Ásia*, *A chuva imóvel* e *A vaca do nariz sutil*, todos pela Editora Autêntica. É relato do que se passou e sobretudo do que não se passou, diz o narrador, como se reescrevesse *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, ou *Tristan Shandy*, de Laurence Sterne, com uma mirada de nonsense: “O que se convencionou chamar a Bulgária é sobretudo um estado de espírito”, diz o narrador de *O púlcaro búlgaro*. “Como Deus, por exemplo. Mesmo que ficasse um dia definitivamente demonstrada a inexistência da Bulgária, ou das Bulgárias, ainda assim continuariam a existir os búlgaros — do mesmo modo como existem os lunáticos que nunca foram e jamais irão à Lua.”

Narrativa hilariante

O narrador de *O púlcaro búlgaro* ataca, de maneira irônica e ferina, o senso comum, os valores tradicionais, as verdades prontas e os lugares comuns, em uma festa anárquica do pensamento de tom hilariante. “O que antes era a consciência, o anjo da guarda de cada um, hoje se chama o transístor: coisas da era nuclear ou eletrônica. Você deixa que os outros pensem por você e decidam sobre o que você deve fazer: e como os outros, por sua vez, estão deixando que alguém pense ou decida por eles, acaba ninguém pensando nem decidindo por coisa nenhuma, o que é justamente o que o governo quer e faz o possível para que aconteça. Daí a Fábrica Nacional de Transístores, e daí a voz do espíquer que é a voz do governo anunciando sabonetes e uma era de franca prosperidade — para ele naturalmente.”

A viagem da imaginação de Campos Carvalho é sempre armada de uma visão insubmissa e irreverente: “Não adianta querer ou não protestar. Se não fôssemos de certo modo e até certo ponto búlgaros, não estaríamos aqui tão interessados em provar a existência ou a inexistência da Bulgária, e estaríamos antes cuidando de ir descobrir Portugal, o estado de Massachusetts, o Cáucaso ou simplesmente as pernas da vizinha ou da empregada, que estão cobertas justamente para que as descubramos.”

Campos de Carvalho (1916-1988) nasceu em Uberaba, Minas Gerais, trabalhou como procurador da Justiça em São Paulo, morou no Rio de Janeiro e viveu o tempo todo recluso. Era tão estranho e desconcertante quanto os seus personagens. Concedeu raríssimas entrevistas, não gostava de tirar fotos, não fazia política literária e detestava badalações ou glórias falsas. Todas as suas obras foram produzidas entre 1956 e 1968.

Ele foi redescoberto pela editora Maria Amélia Mello. Ela conheceu a obra do escritor mineiro na época em que era resenhista dos suplementos literários da *Tribuna da Imprensa* e do *Jornal do Brasil*: “Fiquei muito encantada com a linguagem, a maneira como ele descreve as cenas. Ele tem muito humor, não é escancarado, mas é sutil, com um nonsense que escapava completamente da literatura realista brasileira. Tinha um clima fantástico de J.J. Veiga e de Victor Giudice.”

Em uma reviravolta do destino, na década de 1980, Maria Amélia se tornou editora da José Olympio, lembrou-se de Campos de Carvalho e começou a perguntar onde ele estava: “As pessoas o confundiam com José Cândido de Carvalho, autor que também editei. Ninguém mais sabia quem era Campos de Carvalho. Alguém me disse que ele morava em Petrópolis. Fui até lá, o porteiro me contou que ele estava morando em São Paulo, perto do Incor, Instituto do Coração. É que Campos de Carvalho tinha muito medo de morrer do coração e resolveu morar perto do Incor. Mexi daqui e dali e encontrei a casa onde ele morava. Ficou muito feliz ao saber que eu queria reeditar os livros dele”, disse a agora curadora das obras do escritor mineiro.

Reedição das novelas

Na José Olympio, Maria Amélia reeditou as quatro novelas de Campos de Carvalho: *A vaca do nariz sutil*, *A Lua vem da Ásia*, *A chuva imóvel* e *O púlcaro búlgaro*. Recentemente, quando se transferiu para a Editora Autêntica, a editora republicou todos os volumes em edições esmeradas: “Mesmo morto continuarei dando o meu testemunho de morto. Esta chuva imóvel serei eu que estarei cuspindo”, escreve Campos de Carvalho em *A chuva imóvel*. Maria Amélia comenta: “Tem alguma coisa de poesia na ficção dele. A chuva pressupõe movimento”.

Maria Amélia visitou Campos de Carvalho diversas vezes em São Paulo. Viveu cenas de nonsense tão inquietantes quanto as da ficção do escritor mineiro: “Ele era fechado, não tinha filhos, vivia com a esposa, dona Lygia. Havia uma coisa engraçada. Dona Lygia tinha dificuldade de ouvir, e Campos se recusava a falar. De vez em quando, ele dizia uma coisa absurda do tipo: ‘vai chover amanhã, não sei que horas, mas com certeza será às quatro da tarde’. Aí, eu disse para ele: ‘Se não chover, o trem vai descarrilhar’. Ele soltou uma risada e, partir daquele momento, a nossa conversa se despiu da cerimônia e se tornou um diálogo de pessoas normais”.

O primeiro parágrafo de *A Lua vem da Ásia* é bastante revelador do espírito anárquico de Campos de Carvalho: “Aos 16 anos, matei meu professor de lógica alegando legítima defesa. E que defesa poderia ser mais legítima?” Em *O púlcaro búlgaro*, ele faz uma expedição à Bulgária para provar que ela não existe. O último capítulo é intitulado *Partida*, mas se trata não do fim, mas de uma partida de cartas: “Ele é desconcertante. Em nossas conversas, nunca falou sobre os seus livros. Percebi que ele tinha certa mágoa de não ser reconhecido, sabia que tinha talento e era original. O interesse pela obra dele está crescendo. Mas ele precisa e merece alcançar um público mais amplo”.

ILUSTRAÇÃO: Uendell Rocha

Campos de Carvalho no traço de Uendell Rocha

Uendell Rocha

O que se convencionou chamar a Bulgária é sobretudo um estado de espírito. Como Deus, por exemplo. Mesmo que ficasse um dia definitivamente demonstrada a inexistência da Bulgária, ou das Bulgárias, ainda assim continuariam a existir os búlgaros — do mesmo modo como existem os lunáticos que nunca foram e jamais irão à Lua.”

Campos de Carvalho em O púcaro búlgaro

Maria Amélia/Arquivo pessoal.

Campos de Carvalho e a editora Maria Amélia: foto rara

O PÚLCARO BÚLGARO

De Campos de Carvalho/
Ed. Autêntica
110 páginas/
R$ 59,80

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 22 de fevereiro de 2023

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

VENDO COM ELEVADOR
712/713 SCRN Vazado nascente 2qts cerâmica armários 2wc 70m² úteis ót. localiz. **MAPI 98522-4444 CJ27154**

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

ASA SUL

3 QUARTOS

EXCELENTE PREÇO!
311 SQS 3qts ste alto 2 garag . Bloco reformado Ac. financ. Marque sua visita! **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.3 CASAS

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

VISITE HOJE! 98522-4444
QL 13 excelente casa 5 quartos sendo 2 suítes salão amplo escritório lazer completo **MAPI 98522-4444 CJ27154**

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

MAPI AVALIA E VENDE
SEU IMÓVEL Experiência, Competência e Seriedade. Ampla carteira de Clientes **MAPI Whats 98522-4444 CJ 27154**

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

EXCELENTE NEGÓCIO!!!
QI 13 Térrea Nova 4ste closet arms salão alto padrão lazer completo. Visite HOJE! **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

QI23 REFORMA MODERNA!
TÉRREA 4 stes closet arms salão amplo, alto padrão, lazer compl. Vendo/ troco por SQS. **MAPI 98522-4444 cj27154**

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

MAPI AVALIA E VENDE
SEU IMÓVEL Experiência, Competência e Seriedade. Ampla carteira de Clientes **MAPI Whats 98522-4444 CJ 27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

AV RESIDENCIAL Casa Núcleo Bandeirante 120m² a.t. Inicial R$ 330.000,00 (Parcelável) giordanoleiloes.com.br 0800-707-9339

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

FINANCIAMENTO

LIBERAMOS CRÉDITO 80mil a 4 milhões p/ comprar e construir prest ap $551 s/juros 3042-5080

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL POUSADA Mob sl qt as coz 1.300 zap 999819265 c4559

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

114 NORTE Alugo 3qts (1suite) 180m² sl 3 amb. vazado 99803-8899

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 alg ap 3q a.emb sl cz wc R$ 1.350 991577766 c9495

3 VEÍCULOS

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

TOYOTA

HILUX/19 SR 4x4 branca diesel aut 48mKm ún dn 205mil 99803-8899

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

GRANITINA DISTRITO Federal. Atacado e Varejo de Pedras Para Pisos de Granitina! Qi 05 LOTE 33/34 Taguatinga Norte (61) 98565-7500

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

OUTROS PROFISSIONAIS

CALHAS-RUFOS - Pingadeiras, em qualquer quantidade e bitola. Temos bobinas p/ fabricantes já dobradas. Melhor preço do DF 996235265

DIARISTA OFEREÇO meus serviços. Atdo casas e aptos 984831090

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

4.6 SOM E IMAGEM

MÚSICA

AULAS DE CANTO Personalizadas Professor com 25 anos de experiência Tr: 61- 99816-0191

SAX-TENOR Yamaha YTS id 26 único dono novíssimo 61-99077638

SOM E ACESSÓRIOS

EQUIPAMENTOS DE SOM High-End, State-Of-The-Art! Exclusivo! 61-999631426

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONA PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness. F: 3561-1336 98363-5506 (Zap)

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5.7 CLUBE

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

TÍTULO DE SÓCIO proprietário do Brasília Country Club 61-982515669

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

HOTEL FAZENDAR Alugo para o Carnaval - Pirenópolis 61-991516029

PORTO SEGURO - BA Temporada praia de Taperapuan Golden Dolphin 2qts 61 999896659

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALAN 27 ANOS
BOY SARADO moreno claro, bonito, paraense, discreto, massagista com local. Asa Norte 61 99422-0962 zap

AMO ENGOLIR
LUCIANA ORAL até o fim em homens ativos! 61 98539-7146

MASSAGEM ERÓTICA
PURO PRAZER dose dupla e brinquedinhos (61) 3326-7752/99866-8761

MALÚ COROA Gata alta, magra, c/massag. (61)9.8178-3181 m. soz

ALAN 27 ANOS
BOY SARADO moreno claro, bonito, paraense, discreto, massagista com local. Asa Norte 61 99422-0962 zap

MALÚ COROA Gata alta, magra, c/massag. (61)9.8178-3181 m. soz

MASSAGEM RELAX

MASSAGISTA PRECISO
COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

6.1 NÍVEL BÁSICO

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISO
COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

ATENDENTES DE LOJA, Auxiliar de Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar currículo p/ o e-mail: adm.aux@marzuk.com.br

AUXILIAR DE COZINHA e auxiliar de montagem. Cv p/: aguasclaras@mrhoppy.com.br

CASEIRO COM EXPERIÊNCIA de jardineiro 61-99316400

JARDINEIRO VAGA - Interessados enviar CV 99854-5054.WhatsApp

TRABALHADOR RURAL exp c/ trator será diferencial 99854-5054

TRABALHADOR RURAL que saiba tirar leite. Tr: (61) 99342-3576

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE / CAIXA cafeteria Lago Sul contrata. CV: cafemonetdf2017@gmail.com

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS - Planos de renda fixa na captação de imóveis p locação! Mais de 3.000 imóveis prontos para venda além de oportunidades na planta. Estrutura de alto padrão com treinamentos. Interessados: 61-983491914

COZINHEIRO (A) EXPERIÊNCIA risoto e massas. Cv: alesommdf@gmail.com

MANICURE PRECISASE para salão na Asa Sul. Maiores informações: 61-993148300

MASSAGISTA C/ OU S/ EXPERIÊNCIA focada. 61-983007098

6.1 NÍVEL MÉDIO

PROFESSOR(A) INGLÊS remoto. CV para: pedagogico@just4you.com.br

RECEPCIONISTA COM EXPERIÊNCIA em Clínicas ou hosp. Currículo para: athosfisio@outlook.com

SUPERVISOR(A) DE VENDAS Online Contrata-se que preste atendimento ao cliente. Ganhos acima de R$5 mil. Liberty Mall. CV p/: mvc.contato20@gmail.com

TÉCNICO EM SEGURANÇA Eletrônica c/ experiência em CFTV. Salário e benefícios. Enviar CV: tulio@tsas.com.br

SEJA UM ESPECIALISTA em Prospecção de Clientes. Trabalho home office remuneração por percentual de contratos fechados. 99572-2396

NÍVEL SUPERIOR

COORDENADOR(A)PEDAGÓGICO Park Education Unidade Sudoeste/Águas Claras contrata , CLT, 44h semanais, com experiência e inglês proficiente. Cv p/: essudoeste.df@parkidiomas.com.br

PROFESSOR(A) FRANCÊS fluentes ou nativos. Cv: contato@francaisprogressif.com.br

COORDENADOR(A)PEDAGÓGICO Park Education Unidade Sudoeste/Águas Claras contrata , CLT, 44h semanais, com experiência e inglês proficiente. Cv p/: essudoeste.df@parkidiomas.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA OFEREÇO meus serviços. Tratar (61) 99216-0996.

COZINHEIRA OFEREÇO meus serviços. Tratar (61) 99216-0996.

DIARISTA OFEREÇO meus serviços. 61-998511427

DIARISTA OFEREÇOME serviços domésticos tenho ref 61-998371416

MOTORISTA DOMÉSTICA cuidadora de idosos ofereço os meus serviços Tratar: 61 991918299

CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- ❌ Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- ❌ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ❌ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ❌ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ❌ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ❌ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ❌ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ❌ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.